

GUILHERME SANTOS DE SOUZA

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NO
BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
(1949-1973)**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE-MS**

2024

GUILHERME SANTOS DE SOUZA

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NO
BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
(1949-1973)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação –
Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica
Dom Bosco, como requisito para obtenção do título de Mestre
em Psicologia, área de concentração: Psicologia da Saúde, sob a
orientação do Professor Dr. Rodrigo Lopes Miranda.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE-MS**

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Mourãmise de Moura Viana - CRB-1 3360

S719i Souza, Guilherme Santos de
Institucionalização da Psicologia no Brasil: um estudo
em periódicos científicos (1949-1973)/ Guilherme Santos
de Souza sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Lopes
Miranda.-- Campo Grande, MS : 2024.
130 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande - MS, 2024
Bibliografia: p. 11-12


1. História da psicologia. 2. Psicologia profissional.
3. Bibliometria I.Miranda, Rodrigo Lopes. II. Título.

CDD: 150.23981

A dissertação apresentada por **GUILHERME SANTOS DE SOUZA**, intitulada “**INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NO BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS (1949-1973).**”, como exigência para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi **aprovado**.

Rodrigo Lopes Miranda, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença destes.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO LOPES MIRANDA**
Data: 19/12/2024 17:49:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda

Prof. Dr. Fernando Andreas Polanco

Prof. Dr. Fernando Tavares Saraiva Profa.

Dra. Josiane Sueli Béria

Campo Grande - MS, 19 de dezembro de 2024.

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todas as
pessoas que, em seu tempo,
contribuíram para o avanço da
ciência, com especial reconhecimento
àquelas que se empenharam na sua
divulgação.*

AGRADECIMENTOS

“Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.”

Ray Kroc

A ciência de hoje é sustentada pelo esforço coletivo de gerações anteriores. Um trabalho de pesquisa nunca é resultado de um empenho individual. Gostaria de expressar minha gratidão a todas e todos que contribuíram para a realização desta dissertação.

Aos meus pais, Helena Silva Santos de Souza e Edson José de Souza que, mesmo sem compreenderem totalmente o que faço, sempre acreditaram em mim e apoiaram minhas escolhas pessoais e profissionais.

Ao meu orientador, Rodrigo Lopes Miranda, pela dedicação exemplar à minha formação acadêmica, pelas incansáveis orientações e compromisso com o meu crescimento intelectual e pessoal. Agradeço também pela amizade sólida e inspiradora que construímos ao longo de quase uma década de existência.

Ao meu coorientador, Fernando Andres Polanco, registro meu profundo reconhecimento pelo suporte essencial ao longo desta pesquisa. Sua orientação foi determinante no manejo dos softwares e interpretação dos grafos que compõem este trabalho.

Às colegas de grupo e laboratório de estudos, Ana Camila Macedo, Gabriela Syperreck, Isabella Espindola Rodrigues, Leticia Herrera, Millene Soares Cardoso e Roberta Garcia Alves, manifesto minha admiração pela troca constante de ideias, pelo apoio incondicional e pelo companheirismo que marcaram nossa jornada, até aqui, na pós-graduação.

Estendo meus agradecimentos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), cujo suporte financeiro foi essencial para que esta etapa da minha formação se concretizasse. O investimento dessas instituições não apenas viabilizou os recursos necessários para o desenvolvimento deste trabalho, mas também representou um incentivo fundamental ao meu crescimento acadêmico e profissional.

A todas e a todos que estiveram juntos comigo, meus mais profundos agradecimentos por fazerem parte dessa caminhada.

RESUMO

Pesquisas sobre a institucionalização da Psicologia auxiliam na compreensão de como esse campo científico-profissional foi constituído, como suas abordagens foram disseminadas em redes de produção e colaboração, como os cursos de graduação e pós-graduação foram estruturados e evoluíram, e como o conhecimento era representado em periódicos acadêmicos, entre outros aspectos. A presente pesquisa investigou o campo científico-profissional que precedeu e influenciou a regulamentação da Psicologia como profissão no país, com o objetivo de descrever e analisar características das produções de dois periódicos brasileiros: Revista Boletim de Psicologia - BP (1949-1972) e Revista de Psicologia Normal e Patológica - RPNP (1955-1973). Trata-se de uma pesquisa historiográfica cujas fontes primárias, os sumários dos respectivos periódicos, foram analisadas por meio de técnicas documentais e bibliométricas. Os resultados indicaram que os periódicos científicos foram espaços proeminentes para a divulgação de conhecimentos psicológicos. As práticas associadas às(os) profissionais da Psicologia frequentemente envolveram o uso de testes articulados a medidas mentais, destacando-se como uma das temáticas mais recorrentes. Entre as autorias mais produtivas, destacam-se pessoas ativas no processo de profissionalização do campo, a investigação também incluiu recortes de gênero, aspectos intelectuais e procedimentais dessas comunidades. Esta pesquisa contribui para compreender certos cortes e continuidades em práticas científicas, profissionais e legais que estiveram envolvidas na conformação da Psicologia brasileira.

Palavras-chave: História da Psicologia; Psicologia Profissional; Bibliometria

ABSTRACT

Research into the institutionalization of Psychology helps us understand how this scientific-professional field was constituted, how its approaches were disseminated in production and collaboration networks, how undergraduate and graduate courses were structured and evolved, and how knowledge was represented in academic journals, among other aspects. This research investigated the scientific-professional field that preceded and influenced the regulation of Psychology as a profession in the country, with the aim of describing and analyzing the characteristics of the productions of two Brazilian journals: *Revista Boletim de Psicologia - BP* (1949-1972) and *Revista de Psicologia Normal e Patológica - RPNP* (1955-1973). This is a historiographical study whose primary sources, the summaries of the respective journals, were analyzed using documentary and bibliometric techniques. The results indicate that scientific journals were prominent spaces for the dissemination of psychological knowledge. The practices associated with psychology professionals often involved the use of tests linked to mental measures, standing out as one of the most recurrent themes. Among the most productive authors were people who were active in the process of professionalizing the field, and the investigation also included gender, intellectual and procedural aspects of these communities. This research contributes to understanding certain cuts and continuities in scientific, professional and legal practices that were involved in shaping Brazilian psychology.

Keywords: History of Psychology; Professional Psychology; Bibliometric

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Diferentes fascículos do BP e suas cores, entre 1954 e 1972</i>	28
Figura 2 - <i>Fascículo de Junho, Setembro e Dezembro de 1956 do BP</i>	32
Figura 3 - <i>Fascículo de Março e Dezembro de 1957 do BP</i>	33
Figura 4 - <i>Fascículo de Julho e Dezembro de 1972 do BP</i>	34
Figura 5 - <i>Autorias mais frequentes e sua produção ao longo do tempo no BP</i>	37
Figura 6 - <i>Mapa temático indicando densidade e centralidade das co-ocorrências de termos no corpus documental do BP, 1954-1972</i>	42
Figura 7 - <i>Em ordem, Aniela Meyer Ginsberg, Arrigo Leonardo Angelini e Oswaldo de Barros Santos</i>	45
Figura 8 - <i>Em ordem, Mathilde Neder e Noemy da Silveira Rudolfer</i>	47
Figura 9 - <i>Em ordem, Virgínia Leone Bicudo, Rodolpho Azzi e Jurema Alcides Cunha</i>	48
Figura 10 - <i>Em ordem, Odette Lourenção Van Kolck, Pethõ Sándor e Theodorus Van Kolck</i>	50
Figura 11 - <i>Em ordem, Fernando de Villemor Amaral, Antônio Carelli e José Ângelo Gaiarsa</i>	51
.....	
Figura 12 - <i>Em ordem, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Geraldina Porto Witter e Maria José de Barros Fornari de Aguirre</i>	52
Figura 13 - <i>Em ordem, Walter Hugo de Andrade Cunha e Haim Grünspum</i>	53
Figura 14 - <i>Fascículo de Janeiro a Março de 1955 do RPNP: capa e contracapa do primeiro número circulado no país.</i>	67
Figura 15 - <i>Formulário de assinatura (frente e verso) da RPNP</i>	69
Figura 16 - <i>Fascículo de janeiro a março de 1955 do RPNP: normas e recomendações para os colaboradores</i>	70

Figura 17 - <i>Tipografias escritas em português-brasileiro e inglês na edição de 1966, da RPNP...</i>	75
Figura 18 - <i>Autorias mais frequentes e sua produção ao longo do tempo da RPNP 1955-1973.</i>	80
Figura 19 - <i>Mapa temático indicando densidade e centralidade das co-ocorrências de termos no corpus documental da RPNP, 1955-1973</i>	87
Figura 20 - <i>Em ordem, Aniela Meyer Ginsberg, Enzo Azzi e Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos</i>	89
Figura 21 - <i>Em ordem, Antonius Benkö e Malomar Lund Edelweiss</i>	90
Figura 22 - <i>Em ordem, Bernardo Blay Neto e Arrigo Leonardo Angelini</i>	91
Figura 23 - <i>Em ordem, José Ângelo Gaiarsa, Marco Marchesan e Haim Grunspün</i>	93
Figura 24 - <i>Em ordem, Igor Alexander Caruso e Alfredo Naffah Neto</i>	94
Figura 25 - <i>Em ordem, Betti Katzenstein Schoenfeldt e Franziska Baumgardem-Tramer</i>	94
Figura 26 - <i>Em ordem, Jean-Pierre Schaller, Ervin Wolffenbuttel, Enéas Brasiliense Fusco, Maria Fernanda Beirão e H. O. Gerz</i>	96
Figura 27 - <i>Representação de dois coletivos de pensamento, seus respectivos círculos e fluxo de comunicação.</i>	105
Figura 28 - <i>Explorando relações entre dois coletivos de pensamentos distintos</i>	107
Figura 29 - <i>Imagens das 11 autorias que estiveram nos dois periódicos, em ordem de produtividade</i>	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Elementos Descritivos da Amostra Analisada do BP</i>	32
Tabela 2 - <i>Divisões tipográficas do BP, entre 1954 e 1972</i>	36
Tabela 3 - <i>Periodização do BP de 1954 a 1972</i>	36
Tabela 4 - <i>Autorias com Mais Publicações no BP de 1954 a 1972</i>	41
Tabela 5 - <i>Autorias com ou sem biografias no BP</i>	45
Tabela 6 - <i>Elementos descritivos da amostra analisada da RPNP, de 1955 a 1973</i>	80
Tabela 7 - <i>Modos de aquisição do fascículo da RPNP</i>	83
Tabela 8 - <i>Divisões tipográficas do RPNP, entre 1955 e 1973</i>	87
Tabela 9 - <i>Periodização da RPNP, de 1955-1973.</i>	87
Tabela 10 - <i>Autorias com Mais Publicações na RPNP (1955-1973)</i>	92
Tabela 11 – <i>Autorias da RPNP com (ou sem) biografias</i>	93
Tabela 12 - <i>13 autorias mais produtivas, considerando exclusivamente artigos originais na RPNP, de 1955-1973</i>	98
Tabela 13 - <i>Temas circulados pela a RPNP, de 1955 a 1973</i>	100
Tabela 14 - <i>Autorias mais produtivas que aparecem em ambas revistas</i>	132

SUMÁRIO

Trajetória do pesquisador: relações com a temática atual	13
Contexto e justificativa: o trabalho com BP e RPNP	15
Percurso metodológico.....	17
Capítulo 1: A Sociedade de Psicologia de São Paulo e o Boletim de Psicologia.....	22
Introdução	23
Percurso Metodológico	24
Resultados	26
Discussão	44
Capítulo 2: Instituto de psicologia da Universidade Católica de São Paulo e a Revista de Psicologia Normal e Patológica	59
Introdução	60
Percurso Metodológico	63
Resultados	65
Discussão	89
Capítulo 3: Revistas em Contexto - Explorando Relações entre Comunidades Científicas da Psicologia.....	102

Introdução	103
Percurso metodológico	103
Resultados e Discussão	107
Considerações Finais	115
Referências	118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

ABP	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica
ACP	Abordagem Centrada na Pessoa
ANPEPP	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia
ASPSP	Associação de Psicologia de São Paulo
ARGA	Associaci de Recerca Grafológica Aplicada
ASPSP	Associação de Psicologia de São Paulo
BP	Boletim de Psicologia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBP	Círculo Brasileiro de Psicanálise
CFE	Conselho Federal de Educação
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRP-SP	Conselho Regional de Psicologia de São Paulo
ESO	Círculo Esotérico
EXO	Círculo Exotérico

FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FaFiCH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (UFMG)
GEPeHP	Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Psicologia
IC	Iniciação Científica
IPPUCSP	Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
IPUSP	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
LEHPSE	Laboratório de Estudos Históricos em Psicologia, Saúde e Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPG	Programa de Pós-graduação em Psicologia
PROSUC	Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RPNP	Revista de Psicologia Normal e Patológica
SBP	Sociedade Brasileira de Psicologia
SBPSP	Sociedade Brasileira Psicanálise de São Paulo
SiBi	Sistema de Bibliotecas
SPSP	Sociedade de Psicologia de São Paulo
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
USP	Universidade de São Paulo

*“A ciência não é terminada até ser
compartilhada”*

Mark Walport

TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR: RELAÇÕES COM A TEMÁTICA ATUAL

Meu nome é Guilherme Santos de Souza, nasci em Taguatinga, Distrito Federal, no dia 3 de março de 1996. Por conta da carreira militar de meu pai, vivi em diversas regiões do Brasil, com destaque para minha infância em Rio Branco, AC, onde fui alfabetizado. Depois, concluí o ensino fundamental e médio em Brasília, DF e Campo Grande, MS. Em 2017, ingressei no curso de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) por meio do Programa Universidade Para Todos (Prouni), e concluí a graduação em 2021. Durante o curso, envolvi-me em atividades acadêmicas e pesquisei temas em história da Psicologia, o que me levou a iniciar o mestrado na mesma instituição em 2023.

Meu interesse pela pesquisa começou no primeiro ano da graduação, com as aulas de História da Psicologia ministradas pelo professor Rodrigo Lopes Miranda. Isso me possibilitou participar do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Psicologia (GEPeHP) e do Laboratório de Estudos Históricos em Psicologia, Saúde e Educação (LEHPSE). Ao longo da graduação, fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e, após concluir o curso, continuei a pesquisa no mestrado, com apoio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC).

Entre 2017 e 2021, participei de projetos que exploraram a bibliometria como ferramenta metodológica, inicialmente utilizada para investigar a comunidade de historiadores da Psicologia no Brasil (Farias et al., 2021). Esse interesse evoluiu para análises mais específicas de três periódicos históricos da Psicologia no país: *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* (ABP), *Boletim de Psicologia* (BP) e *Revista de Psicologia Normal e Patológica* (RPNP).

A análise do ABP resultou em duas publicações independentes (Polanco et al., 2023; Béria et al., 2024). No caso do BP e da RPNP, os dados foram tabulados durante minha graduação, com o aprofundamento das investigações ficando para o presente trabalho, que foca especialmente na análise detalhada desses dois periódicos.

Vale destacar, minha parceria com Fernando Andreas Polanco que teve início com os estudos sobre o ABP e que tem sido fundamental ao longo dos projetos. Trabalhamos juntos, aplicando técnicas de análise de dados a partir o uso pioneiro de softwares, e essa colaboração resultou em outra publicação envolvendo o estudo de um periódico porto-riquenho (Polanco, Béria, Peçanha, Gallegos, Miranda, Santos, Cudina & Ossa, 2022), o que fortaleceu nossa conexão pessoal e acadêmica, ao longo dos anos.

CONTEXTO E JUSTIFICATIVA: O TRABALHO COM BP E RPNP

O Conselho Federal de Educação (CFE) regulamentou a profissão de psicóloga(o) no Brasil pela Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, e, complementarmente, pelo parecer nº 403, foi estabelecido o currículo mínimo para o curso de graduação em Psicologia no país. Nessa seara, uma diversidade de estudos foi produzida buscando compreender as transformações sociais, os perfis formativos e as discussões geradas após o reconhecimento institucional da profissão (Ferreira Neto, 2010; Costa, J., Costa, A., Lima, Seixas, Pessanha & Yamamoto, 2012; Cury & Ferreira Neto, 2015).

A Lei nº 4.119/1962 é amplamente reconhecida como um marco na institucionalização da Psicologia no Brasil. No entanto, sua aprovação foi resultado de um longo e complexo processo de tramitação no Congresso Nacional. Esse período foi marcado por uma conjuntura dinâmica, com a produção de inúmeros anteprojetos, pareceres, substitutivos e emendas, amplamente debatidos tanto pela sociedade civil quanto por comissões ministeriais. Nesse cenário, diversas pessoas e coletivos envolvidos com a prática e o desenvolvimento da Psicologia se engajaram em disputas, alianças e negociações, refletindo as articulações entre saúde, política e produções culturais. Apesar da riqueza dessas interações, as dimensões históricas desse processo receberam pouca atenção em pesquisas acadêmicas até então (Antunes, 2002).

Lançando luz sobre o cenário apresentado, buscou-se compreender o processo de institucionalização da Psicologia no Brasil. Estudos internacionais destacam a relevância dessa temática, evidenciando como o campo profissional da Psicologia foi estabelecido (Piñeda & Jacó-Vilela, 2014; Salvatierra, 2015), além de revelar as redes de colaboração e produção que impulsionaram suas abordagens (Castelo Branco & Farias, 2020). Outros trabalhos também mostram como os cursos de graduação e pós-graduação foram estruturados e evoluíram ao longo do tempo (González, 2015; Cirino, Miranda & Souza Júnior, 2012) e, com especial atenção, como a Psicologia se caracterizava em revistas profissionais (Gallegos, 2010; Polanco, Béria & Klappenbach, 2017).

Diante disso, esta pesquisa historiográfica e bibliométrica teve como objetivo descrever e analisar as características do campo científico-profissional que precedeu e influenciou a regulamentação da Psicologia no Brasil, com base nos periódicos (BP, 1949-1972) e (RPNP, 1955-1973). Para tal, utilizaram-se fontes primárias — os sumários dos fascículos publicados por esses veículos —, o que permitiu responder a três questões centrais: (1) Quem eram as pessoas que contribuíram para a disseminação de conhecimentos psicológicos? (2) Quais eram as temáticas abordadas por elas? e (3) Como esses dois periódicos se relacionavam naquele período?

O recorte temporal escolhido abrangeu um período significativo para a Psicologia no país, que inclui discussões sobre a formalização do seu ensino (década de 1940), os debates sobre sua formação (década de 1950), sua regulamentação como profissão (década de 1960) e a constituição do sistema de conselhos profissionais (década de 1970), destacando-se a relevância histórica dos periódicos analisados nesse contexto. Ressalta-se que a década de 1970 marcou o encerramento do ciclo de institucionalização da Psicologia brasileira e, por essa razão, foi contemplada neste estudo.

A dissertação foi estruturada em três capítulos, cada um deles abordando as questões essenciais que se buscou responder ao longo da pesquisa. Nos capítulos 1 e 2, foram apresentadas as instituições responsáveis pelo BP e RPNP separadamente, de modo que se pôde conhecer a estrutura, a periodização e as principais pessoas envolvidas com os periódicos, assim como os conteúdos circulados por elas ao longo do tempo. No capítulo 3, a pesquisa buscou superar as análises individuais de cada uma das revistas examinadas, exibindo uma investigação conjunta delas, auxiliando na compreensão do cenário da Psicologia Aplicada brasileira à época de sua institucionalização.

PERCURSO METODOLÓGICO

O quadro teórico-metodológico da Historiografia (Bloch, 1949/2001) e da História da Ciência (Fleck, 1935/2014) orientou esta dissertação. O objeto de pesquisa pertence ao campo da História da Psicologia (Massimi, 2010; Portugal, Facchinetti & Castro, 2018). As fontes textuais primárias selecionadas foram analisadas, qualitativamente e quantitativamente, com a finalidade entender o contexto sociocultural da sua produção a partir de ferramentas da Análise Documental (Cellard, 2008) e da Bibliometria (Klappenbach, 2017; Míllan, Polanco, Ossa, Beria, & Cudina, 2017) de desenho retrospectivo - classificado como *ex post facto* (Montero & León, 2007; Klappenbach, 2014) - compreendendo os vestígios, testemunhos ou documentos do passado em uma matriz de dados estatística, como pode ser visto em diversas produções similares da História da Psicologia (*e.g.*, Braat, Engelen, van Germert, & Varhaeg, 2020; Castelo Branco & Farias, 2020; Carpintero & Peiró, 1983; Polanco, et al., 2023).

Esboço Teórico e Conceitual

Dimensões: Historiografia e História da Ciência

A História da Ciência é uma disciplina metacientífica — estuda a própria ciência — e utiliza objetos e métodos próprios, bem como possui problemas de pesquisa característicos (Martins, 2005). Isto é, examina como certas ideias científicas foram produzidas e recebidas historicamente, além de analisar os condicionantes sociais e culturais que constituíram o conhecimento de uma disciplina no interior de uma comunidade de pesquisadores(as) (Fleck, 1935/2014).

Fleck (1935/2014) apresenta dois conceitos centrais para a análise das comunidades científicas: o *Estilo de Pensamento* e o *Coletivo de Pensamento*, categorias que respaldaram esta investigação. Partindo do pressuposto de que a História da Ciência investiga a produção do saber científico ao longo do tempo em distintas disciplinas, no transcurso deste trabalho de pesquisa, lidou-se com a Psicologia como uma disciplina científica (Massimi, 2016).

No que diz respeito à historiografia, Bloch (1949/2001) a concebe como ciência. Posto isso, o autor indica que: (1) a verdade histórica é consequência das relações humanas em sociedade e que (2) a natureza científica da historiografia não se limita ao passado como objeto de estudo. Em primeiro lugar, a História não estuda uma pessoa em particular; o fato histórico constitui-se das experiências coletivas, isto é, do ambiente em que as pessoas se relacionaram com as estruturas e conjunturas sociais vigentes em sua época, sendo os seus atos resultados das necessidades da sociedade em que estavam inseridas (Bloch, 1949/2001, p.51). Em segundo lugar, para o autor, a ideia da História como ciência do passado não é coerente (Bloch, 1949/2001, p.52). Ele propôs que o objeto da História são “os homens [humanos] no tempo”, no plural (Bloch, 1949/2001, p.54).

Logo, a busca da pessoa historiadora a partir de seus conceitos, técnicas e métodos, seria pelo entendimento da humanidade e suas alterações em face da temporalidade. Sem o estudo da História — mais precisamente, sem o trabalho da pessoa historiadora — não seria possível tomar decisões acerca da atualidade vivida, uma vez que “a ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; compromete, no presente, a própria ação” (Bloch, 1949/2001, p.63). Em outras palavras, pela não compreensão do presente, seria necessário alcançar no passado as respostas para seu entendimento (Bloch, 1949/2001, p.65), tornando, assim, o ofício da pessoa historiadora indispensável para conclusões no que se refere à realidade humana.

Domínio: Campo temático

A História da Psicologia é considerada um domínio da historiografia e interessa-se pela constituição da Psicologia como campo de saber, profissão e produto cultural, articulando-se com diversas condições sociais, econômicas, intelectuais, entre outras (Campos, 2008; Massimi, 2010; Portugal, Facchinetti & Castro, 2018). Como uma área de discussão, pesquisa e ensino, presente no Brasil e internacionalmente, as(os) estudiosas (os) do campo enfrentam uma tarefa complexa e desafiadora, pois o clima sociocultural frequentemente facilita o esquecimento ou a “censura da memória”, isto é, o esvaziamento da consciência identitária e a diminuição da capacidade crítica (Massimi, 1996). Nesse sentido, a História da Psicologia pode ser compreendida como um campo cujas ações contribuem para a preservação da memória da Psicologia e, conseqüentemente, contra o esquecimento de fatos e figuras históricas passadas (Araujo, 2012).

Para estudar a História da Psicologia, é necessário compreender suas características, rupturas e permanências, além de conhecer os fatores conjunturais e estruturais existentes no momento histórico, bem como o *zeitgeist*, ou seja, as ideologias, os valores, representações e ideias veiculadas nesse período (Antunes, 2008). Diante disso, as pessoas psicólogas-historiadoras

precisam elaborar métodos, técnicas e instrumentos que possibilitem compreender a historicidade dos objetos e temáticas psicológicas (Brožek & Massimi, 1998; Portugal, Facchinetti & Castro, 2018).

Recorte Temporal

O recorte temporal estabelecido situa-se entre 1949 e 1973, e foi estabelecido por compreender: (a) o final dos anos 1940, que marcou o início das discussões sobre a formalização do ensino de Psicologia no Brasil (Cabral, 1953/1954; Schneider, 1949); (b) as décadas de circulação concomitante dos dois periódicos examinados, os anos 1950 e 1960; (c) a temporalidade da regulamentação da profissão e da formação em Psicologia no Brasil, iniciada no final dos anos 1950 e formalizada pela Lei n.º 4119 (1962); e (d) o período de institucionalização da profissão de psicóloga(o) no Brasil com a criação do Sistema Conselhos de Psicologia – Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) – no início dos anos 1970 (Trevizan, 2024).

Procedimentos Metodológicos

Segundo Bloch (1949/2001, p.79) “Tudo que o [ser humano] diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. Nesse sentido, entendemos como fontes históricas, qualquer atividade humana no seu tempo - documentos escritos, objetos, retratos e etc. “qualquer testemunha perceptível sensorialmente” (Brožek & Massimi, 1998, p.107) que nos informa no presente sobre a nossa interferência na realidade e vida passada das pessoas.

Sem o resgate das fontes não existe pesquisa histórica, elas são o fio condutor da narrativa tecida pela historiadora(o), conforme os vestígios humanitários de uma época, que ela(e) pode ter acesso. Na presente pesquisa, trabalhou-se com fontes textuais, a saber: os sumários de dois

periódicos distintos: o (1) BP e a (2) RPNP. Fontes podem ser consideradas primárias, secundárias e assim por diante. Nessa dissertação, os sumários foram considerados fontes primárias em razão de pertencer ao contexto da sua produção, sem que tivessem ocorrido intermediações posteriores da sua origem, o que os definiria como uma fonte secundária, terciária e assim por diante (Barros, 2012). Textos que discutem fontes, no geral, deixam evidente o fato de produzir a história possível com as fontes disponíveis. Levando isso em consideração, ambos os sumários acessados estavam incompletos, ou seja, alguns anos de circulação dos periódicos não foram contemplados pelo estudo. Logo, dentre aquelas disponíveis, trabalhou-se com aqueles materiais que interessam para responder nossas perguntas de pesquisa, conforme preconiza o método historiográfico, anteriormente apresentado.

As fontes foram cedidas pela Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FaFiCH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Porém, este material não estava completo. Logo, os sumários do BP publicados antes de 1954 e da RPNP publicados entre 1961 e 1965 e entre 1967 e 1972 não compuseram o corpus documental da pesquisa. Alguns fascículos foram encontrados e escaneados de modo a auxiliar no estudo, na Biblioteca de Ciências Humanas, do Sistema de Bibliotecas (SiBi), instituição ligada a Universidade Federal do Paraná (UFPR), na cidade de Curitiba, no estado do Paraná e na biblioteca do Clio-Psique, pertencente a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

**CAPÍTULO 1: A SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO E O
BOLETIM DE PSICOLOGIA**

INTRODUÇÃO

A ASPSP, anteriormente conhecida como SPSP, foi criada em 9 de novembro de 1945 com o objetivo de colaborar para o avanço da Psicologia como ciência e profissão no Brasil. Desde a sua fundação, a ASPSP adotou como referência o modelo de gestão da *American Psychological Association* (APA) (Custódio, 2016).

Essa ideia foi inicialmente introduzida por Annita de Castilho e Marcondes Cabral (1911-1991), que havia concluído seu doutorado nos Estados Unidos da América e, nessa experiência, conheceu a estrutura organizacional da APA. Na reunião inaugural da associação, convocada pela própria pesquisadora, Otto Klineberg (1899-1992) apresentou o funcionamento das sociedades científicas estadunidenses. Nesse encontro, foi organizado um grupo de trabalho responsável por elaborar o estatuto da ASPSP, consolidando os princípios que orientariam sua gestão (Custódio, 2016).

A partir de sua estruturação, a ASPSP centralizou conhecimentos, promoveu debates, definiu estratégias éticas para a atuação profissional e organizou divisões de áreas de interesse, seguindo o modelo da APA. Essas iniciativas influenciaram diretamente a formulação da grade curricular dos primeiros cursos de formação de psicólogos no Brasil (Custódio, 2016).

Entre 1950 e 1964, a ASPSP operava com quatro Divisões principais em Psicologia: (1) Psicologia Teórica e Experimental, Psicologia Social e da Personalidade; (2) Psicologia Educacional; (3) Psicopatologia, Psicologia Clínica, Correcional e Higiene Mental; e (4) Psicologia Aplicada ao Trabalho e à Indústria (Angelini, 2011). Segundo Angelini (2011), essa estrutura buscava agrupar conhecimentos em eixos temáticos, facilitando a comunicação entre pesquisadores da mesma área e a ampliação de campos de estudo.

Sob gestão bienalmente eleita, a ASPSP participou ativamente da produção de conhecimento no Brasil, promovendo conferências, cursos, congressos e eventos científicos. Além disso, trabalhou para divulgar avanços na área de Psicologia e promover o intercâmbio entre profissionais e estudantes da área e de disciplinas afins (Custódio, 2016).

Entre suas contribuições, destacou-se a criação do *Boletim de Psicologia* (BP), periódico idealizado por Annita de Castilho e Marcondes Cabral e publicado ininterruptamente desde setembro de 1949 (Baptista, 2009). O BP, com periodicidade semestral, está atualmente indexado na Base de Dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo reconhecido como um dos periódicos mais antigos e consolidados da área psicológica no país (Angelini, 2011).

Em 2015, a ASPSP celebrou 70 anos de atividades, consolidando-se como uma das associações mais antigas de psicólogos no Brasil. Ao longo de sua trajetória, destacou-se por sua contribuição para a regulamentação da profissão de psicóloga(a) e pela participação na criação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) (Custódio, 2016).

PERCURSO METODOLÓGICO

Seleção do Periódico

O BP foi escolhido para o estudo devido ao seu reconhecimento como um dos primeiros periódicos brasileiros dedicados à Psicologia e longevidade, mantendo-se em circulação até os dias atuais. Os sumários do periódico foram considerados fontes primárias em razão de serem

produzidos no próprio no período, sem intervenções humanas posteriores no seu conteúdo (Barros, 2012).

Procedimentos e instrumentos

Os sumários cedidos pela Biblioteca da FaFiCH, órgão pertencente à UFMG, cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, estavam escaneados e compilados em um único arquivo em PDF - *Portable Document Format*. Vale dizer que estavam incompletos, logo, os sumários antes de 1954 não fizeram parte desta pesquisa.

O primeiro passo consistiu em captar, manualmente, os 180 títulos descritos nas fontes e transportá-los para uma Planilha do *Google Sheets*. A tabulação permitiu extrair informações em categorias como: (1) ano de publicação, (2) volume do periódico, (3) número da edição, (4) título dos textos em português, (5) Idioma, (6) nome das autorias e (7) sexo das autorias.

A partir do preenchimento completo da planilha, a etapa seguinte foi traduzir, exclusivamente, os títulos que estavam em idiomas diferentes para o Inglês. O procedimento ocorreu de forma automática com o auxílio do *Google Sheets* e *Deepl Translator* e teve como finalidade garantir que as informações fossem enviadas para o *Endnote* – um programa dedicado ao gerenciamento bibliográfico que facilitava o procedimento seguinte de exame dos dados.

Procedimentos de análise

Um total de 180 títulos foram levantados, definindo o *corpus* documental do BP. A análise aconteceu em duas etapas, uma quantitativa e outra qualitativa. A primeira etapa consistiu inicialmente em combinar os dados tabulados no *Google Sheets*, de modo a examinar a frequência de ocorrências com a aplicação de estatística descritiva. A outra atividade envolvia, ainda na primeira etapa, foi exportar as informações presentes no *EndNote* para outro programa, com o

Biblioshiny: For bibliometrix R program (Aria & Cuccurullo, 2017) foi possível explorar uma matriz de dados relacionados às características da produção do BP e seus *Trendtopics*. A segunda etapa consistiu na análise documental (Cellard, 2008) das fontes à luz do contexto em que elas foram produzidas. Portanto, buscou-se aspectos socioculturais que influenciaram sua produção. Complementarmente, fascículos completos foram acessados para ajudar na interpretação do material.

RESULTADOS

Descrição da Amostra Analisada

A tabela 1 sumariza elementos descritivos da amostra analisada do BP. Nela, dados derivados das publicações que circularam neste periódico são caracterizados a partir de certas categorias – tipo de documentos, e padrões de autoria e de colaboração.

Tabela 1

Elementos Descritivos da Amostra Analisada do BP

Informações gerais sobre os dados	
Descrição	Resultados
Recorte temporal	1954-1972
Fontes (periódicos, livros etc.)	1
Documentos	180
Média dos anos de publicação	57,7
Tipos de documentos	
Descrição	Resultados
Estudos	142

Informativos	27
Introduções	5
Apresentações	5
Opinativos	1
Autorias	
Descrição	Resultados
Autorias	99
Aparição de autorias	207
Autoria singular	72
Autoria múltipla	28
Colaboração entre Autorias	
Descrição	Resultados
Documentos com autoria singular	127
Documentos por autoria	1,8
Autoria por documento	0,556
Coautorias por documento	1,15
Índice de colaboração	1,4

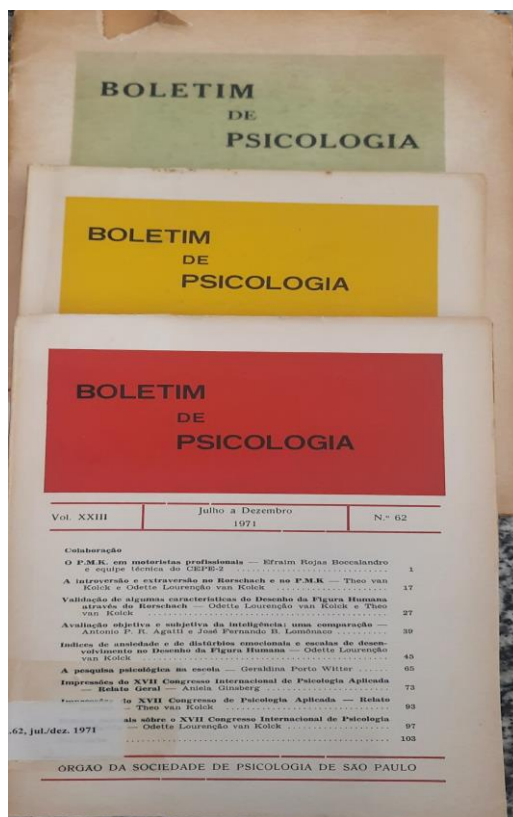
Nota. Autoria própria.

Estrutura e organização do BP

Na figura 1, pode-se perceber três fascículos do BP empilhados. As capas e os sumários de cada um ocupavam juntos a primeira página.

Figura 1

Diferentes fascículos do BP e suas cores, entre 1954 e 1972



Nota. Autoria própria.

Acompanhadas do título do periódico “Boletim de Psicologia” havia cores e.g., verde, amarelo, vermelho, dentre outras diferentes, destacando cada fascículo veiculado. Não foram encontradas informações que explicassem a escolha semiótica adotada pelo BP. Os sumários dos Fascículos continham tipos de publicações, categorizadas na tabela 2.

Tabela 2

Divisões tipográficas do BP, entre 1954 e 1972

Tipografia	Descrição
------------	-----------

Colaborações	Contemplava trabalhos de pesquisa com contribuições inéditas
Informações	Compreendia Informações sobre a Sociedade de Psicologia de São Paulo, relatório dos diretores, bibliografias e noticiários
I Ciclo de Estudos Sobre o Desenho	Englobava textos e resumo de conferências com temáticas direcionadas ao estudo do desenho
Ciclo de Estudos Sobre Relaxamento	Incluía textos e resumo de conferências com temáticas direcionadas ao estudo do relaxamento
Ciclo de Estudos Sobre a Arte	Compreendiam textos e resumo de conferências com temáticas direcionadas ao estudo da arte
Psicologia e Higiene Mental	Compreendiam textos e resumo de conferências com temáticas direcionadas ao estudo da Higiene Mental
Editorial	Contemplava apenas um texto escrito, editorial dos redatores do periódico.

Nota. Autoria própria.

Como pode ser observado, na tabela 2, havia um total de sete divisões dos conteúdos da revista, ou seja, as publicações do periódico envolviam artigos originais, trabalhos de pesquisas, textos e resumos de conferências bem como comunicações realizadas em sessões ordinárias da ASPSP, correspondências de cunho científico, informação de natureza bibliográfica e notícias de ordem geral.

Os dados apresentados, na tabela 3, indicam a organização de volumes e fascículos da publicação periódica do BP, entre 1954 e 1972.

Tabela 3

Periodização do BP, de 1954 a 1972

Vol/Ano	Periodização				
	Fascículo	N.1	N.2	N.3	N.4
VI-VII (1954-1955)	1				X
VII-VIII (1955-1956)	2			X	
VIII (1956)	3			X	
IX (1957)	4				X
X (1958)	5	X			
XI (1959)	6				X
XII (1960)	7	X			
XIII (1961)	8	X			
XIV (1962)	9				X
XV (1963-1964)	10	X			
XVI-XVII (1964-1965)	11				X
XVIII-XIX (1966-1967)	12				X
XX (1968)	13	X			
XXI (1969)	14	X			
XXII (1970)	15	X			
XXIII (1971)	16				X

Nota. Autoria própria.

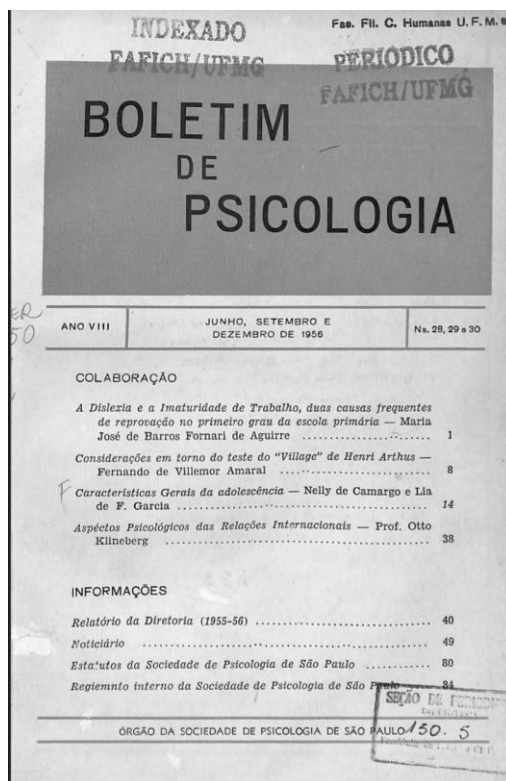
A tabela 3 indica que a revista passou por diferentes padrões de periodicidade e quantidade de volume e números por fascículo, refletindo adaptações editoriais e circunstâncias específicas de cada período. Alterações a cada dois anos da diretoria e conseqüentemente da equipe editorial, também, pode sugerir uma mudança nos modos de trabalho.

Desde sua fundação em 1949, a ASPSP adotou uma periodicidade semestral para a publicação do BP, essa periodicidade semestral pode ser vista na tabela aludida nos anos de 1959, 1962, 1971 e 1972, contudo, a depender do fascículo é possível ver ele compreendendo três meses (e.g., 1956, 1955-1956) quatro meses (e.g., 1954-1955) e doze meses (e.g., 1957, 1958), o que pode sugerir diferentes necessidades editoriais para publicação do BP.

Por último, analisando os sumários, pode-se encontrar algumas alterações na sua estrutura interna. A primeira delas foi o destaque oferecido para o autor ou obra ao longo do tempo. No fascículo publicado, em 1956, os títulos foram realçados em *Itálico*, como pode ser visto, na figura 2.

Figura 2

Fascículo de Junho, Setembro e Dezembro de 1956 do BP



Nota. Autoria própria.

Em contrapartida, pode ser verificado na figura 3 que, na edição de 1957, a visibilidade dos títulos ocorreu pela orientação em negrito.

Figura 3

Fascículo de Março e Dezembro de 1957 do BP

INDEXADO PERIODICO		FAFICH/UFMG FAFICH/UFMG	
BOLETIM DE PSICOLOGIA			
ANO IX	MARÇO A DEZEMBRO 1957	Na. 31-34	
COLABORAÇÃO			
	Adolescentes no tempo atual — Dra. Betti Katzenstein	1	
	La psychologie structurelle de la personnalité et les méthodes projectives — Hildegard Hiltmann	18	
	O método TWI e a psicologia da aprendizagem — Marcos Pontual	31	
	O desenho ao serviço do diagnóstico mental — Maria Irene Leite da Costa	41	
	Ansiedades do psico-terapeuta como elemento do grupo — Lygia Alcântara do Amaral	57	
	Considerações sobre o trabalho de psicoterapia de grupo com um grupo de alunas — Judith Teixeira de Carvalho Andreucci ..	61	
INFORMAÇÕES			
	Relatório da Diretoria (1956-1957)	63	
	Noticiário	69	
ORGÃO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO			
208		SEÇÃO DA PERIODICA BIBLIOTECA Pa 150	

Nota. Autoria própria.

Por último, na edição de 1972, as autorias aparecem em negrito e em maior evidência, como pode ser constatado na figura 4.

Figura 4

Fascículo de julho e dezembro de 1972 do BP

INDEXADO EAFICH/UFMG PERIÓDICO EAFICH/UFMG		
BOLETIM DE PSICOLOGIA		
Vol. XXIV	Julho a Dezembro de 1972	N. 64
	Editorial	1
	Colaboração	
X F	As várias técnicas psicoterápicas: Visão Geral — Ryad Simon.....	3
X F	Terapêutica psicanalítica: desenvolvimento atual — Amina Maggi	9
X F	Aconselhamento Rogeriano — Rachel Léa Rosenberg	15
X F	Variações nas técnicas de Aconselhamento Psicológico — Oswaldo de Barros Santos	21
X F	Elementos de Psicoterapia Gestáltica — Thérèse A. Tellegen	27
	Análise de itens de Desenhos da Figura Humana em um grupo de crianças de oito anos de idade — Odette Lourenção van Kolk e Theo van Kolk	43
	Um estudo experimental de aplicação de alguns princípios de reforço em sala de aula — Geraldina Porto Witter e Melany Schwartz Copit	59
F	A Síndrome de Propulsão e seu significado na interpretação do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister — Theo van Kolk e colaboradores	71
F	Aplicação de princípios de aprendizagem na modificação do comportamento do pré-escolar em sala de aula: um estudo do caso — Geraldina Porto Witter	79
F	O Desenho da Figura Humana em casos especiais — Odette Lourenção van Kolk	89
	O conceito de etiologia, com especial referência ao comportamento dos primatas (Comentário) — P.H. Saldanha	123
	An empirical investigation into the validity of Herzberg's two-factor theory of job satisfaction — Christopher Orpen	135
	Noticiário	139
REVISTA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO		

Nota. Autoria própria.

Outra modificação na organização interna dos sumários diz respeito a categoria "Informações". Ela compreendia textos sobre a ASPSP e comunicados no geral, sua primeira aparição ocorreu na edição bienal (1955-1956) e foi finalizada no fascículo publicado em 1959. Vale dizer que, embora a categoria tenha surgido depois ou tenha deixado de existir na história da revista, ao longo da sua circulação, os textos que ela contemplava foram ou continuaram sendo publicados em outros fascículos, contudo, sem uma classificação que a distingua tipograficamente.

Autorias e Produtividade

Para o levantamento das autorias, foram consideradas todas as tipografias (quadro 1) do BP, tendo como critério, apenas a descrição dos nomes no documento. Nessa direção, do *corpus* de 180 manuscritos, 147 deles continham a identificação dos seus responsáveis, sendo 99 autorias encontradas, independente da ordem descrita no documento.

Delineando pela produtividade, destas 99 autorias citadas, pode-se observar, na tabela 4, um total de 19 delas que juntas assinaram a maior parte ($n = 88$) da produção do BP.

Tabela 4

Autorias com Mais Publicações no BP (1954-1972)

Autorias	Nº de publicações
Odette Lourenção Van Kolck	13
Pethő Sándor	10
Theodorus Van Kolck	9
Aniela Meyer Ginsberg	8
Arrigo Leonardo Angelini	7
Oswaldo de Barros Santos	5
Fernando de Villemor Amaral	4
Antônio Carelli	4
Mathilde Neder	4
José Ângelo Gaiarsa	3
Noemy Marques da Silveira Rudolfer	3

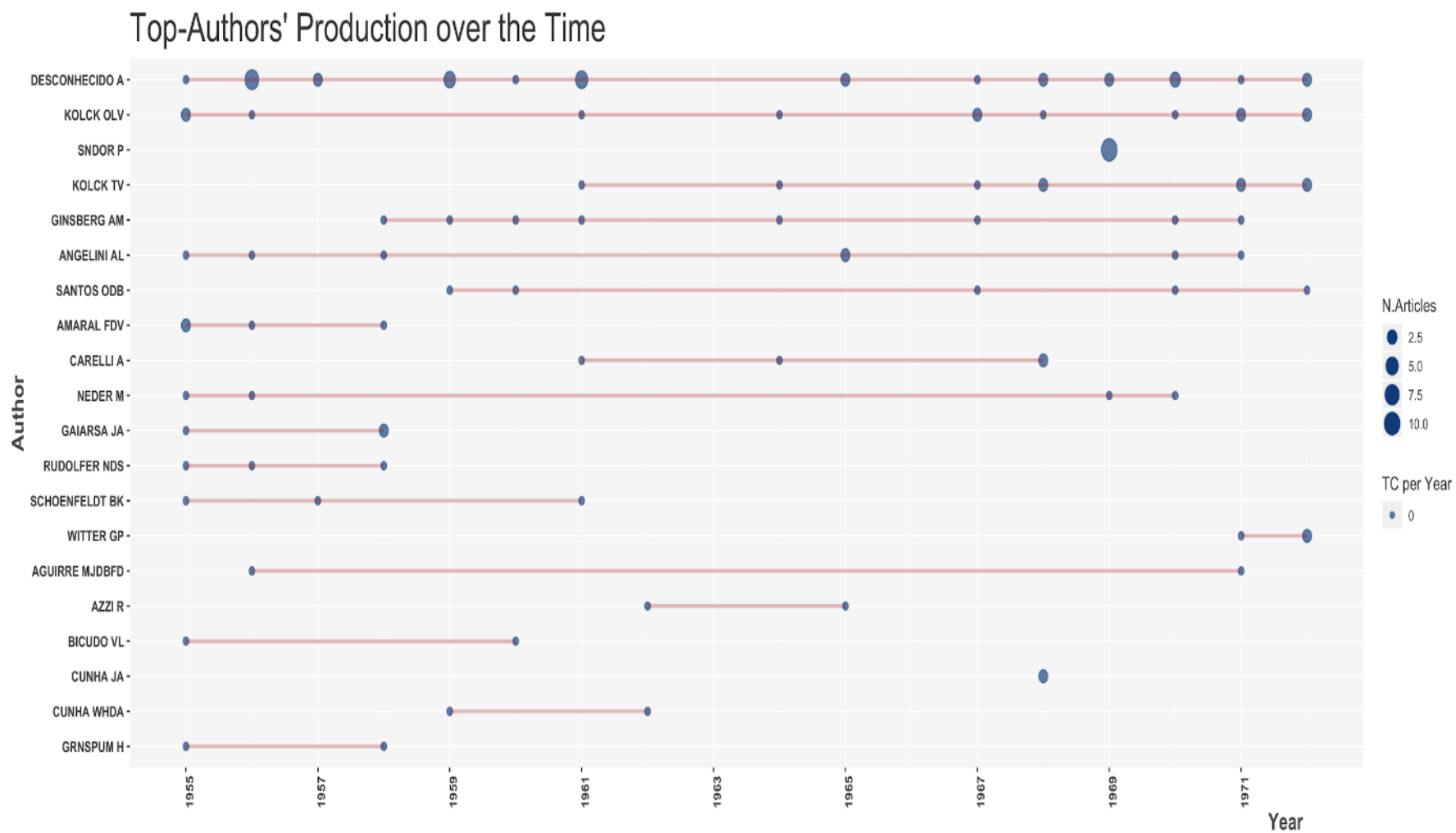
Betti Katzenstein Schoenfeldt	3
Geraldina Porto Witter	3
Maria José de Barros Fornari de Aguirre	2
Rodolpho Azzi	2
Virgínia Leone Bicudo	2
Jurema Alcides Cunha	2
Walter Hugo de Andrade Cunha	2
Haim Grünspum	2
<hr/>	
Total	88

Nota. Autoria própria.

Na tabela aludida, é possível ver a autora Odette Lourenção Van Kolck (-2022) em destaque, seguida de Pethő Sándor (1916-1992), Theodorus Van Kolck (1921-1979), Aniela Meyer Ginsberg (1902-1986), Arrigo Leonardo Angelini (1924-2024) e Oswaldo de Barros Santos (1918-1998). Logo depois, estão Fernando de Villemor Amaral (1920-1980), Antônio Carelli (-) e Mathilde Neder (1923 -) com a mesma quantidade de publicações. Adiante, ocupam as próximas colocações dois grupos distintos por frequência de publicação: um formado por José Ângelo Gaiarsa (1920-2010), Noemy da Silveira Rudolfer (1902-1980), Betti Katzenstein Schoenfeldt (1906-1981) e Geraldina Porto Witter (1934-2014); outro constituído por Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1921-2005), Rodolpho Azzi (1927-1993), Virgínia Leone Bicudo (1910-2003), Jurema Alcides Cunha (1925-2003), Walter Hugo de Andrade Cunha (1929-2022) e Haim Grünspum (1927-2006). Na figura 5, as mesmas 19 autorias mais produtivas do periódico foram dispostas, dessa vez, temporalmente.

Figura 5

Autorias mais frequentes e sua produção ao longo do tempo no BP



Nota. figura produzida a partir do programa *Biblioshiny: For bibliometrix R programm.*

Na figura 5, a dimensão do nó implica na quantidade de produções por ano, enquanto a linha mostra a continuidade entre a primeira e a última publicação do BP, 1954-1972. Tal grafo foi criado levando em consideração a distribuição dos anos descritos nas próprias fontes, em díades (e.g., 1954 e 1955, 1956 e 1957, etc.). Não foram contabilizadas autorias anônimas, independente disso, organizou-se dois grupos com publicações ao longo do tempo. Havia quem produziu por doze ou mais anos ($n = 7$) - Odette Lourenção Van Kolck (KOLCK OLV), Theodorus Van Kolck (KOLCK TV), Aniela Meyer Ginsberg (GINSBERG AM), Arrigo Leonardo Angelini (ANGELINI AL), Oswaldo de Barros Santos (OSWALDO ODB), Mathilde Neder (NEDER M) e Maria José de Barres Fornari de Aguirre (AGUIRRE MJDBFD); e outro conjunto que aparece na revista entre 2 a 8 anos ($n = 10$) - Fernando do Villemor Amaral (AMARAL FDV), Antônio Carelli (CARELLI A), José Ângelo Gaiarsa (GAIARSA JA), Noemy da Silveira Rudolfer (RUDOLFER NDS), Betti Katzenstein Schoenfeldt, Geraldina Porto Witter (WITTER GP), Rodolpho Azzi (AZZI R), Virgínia Leone Bicudo (BICUDO VL), Walter Hugo de Andrade Cunha (CUNHA WHDA) e Haim Grünspum (GRUNSPUM H). Dentre autorias, havia ainda duas que circularam apenas em um ano específico: Jurema Alcides Cunha (CUNHA AC) no ano de 1968 e Pethõ Sándor (SNDOR.P) no ano de 1969. Vale salientar na figura referenciada que ser mais frequente não parecia ter relação com a dispersão das publicações ao longo período abordado, e.g., Maria José de Barres Fornari de Aguirre, produziu no BP por 14 anos, todavia, foi a 14ª autora mais frequente (tabela 3), o mesmo acontece com Pethõ Sándor, segunda autoria mais produtiva do periódico, entretanto, todas as suas publicações ocorrem em um único ano.

Para as 19 autorias mais produtivas, ainda, a tabela 5 foi organizada levando em consideração se elas possuíam (ou não) biografias.

Tabela 5

Autorias com ou sem biografias no BP

Autorias	Biografia
Odette Lourenção Van Kolck	Não
Pethő Sándor	Não
Theodorus Van Kolck	Não
Aniela Meyer Ginsberg	Sim
Arrigo Leonardo Angelini	Sim
Oswaldo de Barros Santos	Sim
Fernando de Villemor Amaral	Não
Antônio Carelli	Não
Mathilde Neder	Sim
José Ângelo Gaiarsa	Não
Noemy Marques da Silveira Rudolfer	Sim
Betti Katzenstein Schoenfeldt	Não
Geraldina Porto Witter	Não
Maria José de Barros Fornari de Aguirre	Não
Rodolpho Azzi	Sim
Virgínia Leone Bicudo	Sim
Jurema Alcides Cunha	Sim
Walter Hugo de Andrade Cunha	Não
Haim Grünspum	Não

Nota. Tabela realizada considerando os dicionários editorado por Campos (2001) e Jacó-Vilela, Klappenbach e Ardila (2023).

Conforme a Tabela 5, existem autorias que possui biografias ($n= 8$), são elas: Aniela Meyer Ginsberg, Arrigo Leonardo Angelini, Oswaldo de Barros Santos, Mathilde Neder, Noemy Marques da Silveira Rudolfer, Virgínia Leone Bicudo, Rodolpho Azzi e Jurema Alcides Cunha. Por outro lado, a maioria foi de autorias sem biografias ($n= 11$), a saber: Odette Lourenção Van Kolck, Pethő Sándor, Theodorus Van Kolck, Fernando de Villemor Amaral, Antonio Carelli, José Ângelo Gaiarsa, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Geraldina Porto Witter, Maria José de Barros Fornari de Aguirre, Walter Hugo de Andrade Cunha e Haim Grünspum.

Autorias e Gênero

Organizou-se a descrição da categoria gênero considerando a frequência das autorias e suas produções no geral, e especificamente, teceu-se alguns recortes, como autoria principal, média individual, maior produtividade e permanência de tempo na revista.

Das 99 autorias identificadas, independente da ordem descrita no documento, havia preponderância do sexo feminino ($n = 56$) em detrimento do masculino ($n = 39$) e entre eles quatro autorias sem identificação, por causa da forma como nome foi grafado, considerando $p \leq 0.05$, o desvio padrão foi 0,089, *i.e.*, a presença de mulheres foi significativamente maior que a de homens, no período abordado.

Retornando às 147 entradas, desta vez considerando a autoria principal dos documentos, contabilizamos 79 nomes. As mulheres ($n = 43$) constituíram a maioria em relação aos homens ($n = 36$). Isso está em consonância com a média de publicações, que exhibe pouco contraste entre os dois grupos. As mulheres publicaram 76 textos, com uma média de 1,79 publicações por pessoa, enquanto os homens publicaram 71 textos, evidenciando uma média de 1,9 publicações por pessoa. Os resultados indicam que as mulheres estavam em maior número e produziram mais. No entanto,

o número de publicações com autoria compartilhada entre pessoas de diferentes gêneros foi pouco expressivo durante a existência do periódico.

Retornando à Tabela 4, das 19 autorias com maior produção, verificou-se uma distribuição equilibrada entre gêneros: (i) 10 homens — Pethő Sándor, Theodorus Van Kolck, Arrigo Leonardo Angelini, Oswaldo de Barros Santos, Antônio Carelli, Fernando de Villemor Amaral, José Ângelo Gaiarsa, Haim Grünspum, Rodolpho Azzi, Walter Hugo de Andrade Cunha; (ii) 9 mulheres — Odette Lourencão Van Kolck, Anielá Meyer Ginsberg, Mathilde Neder, Noemy da Silveira Rudolfer, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Geraldina Porto Witter, Maria José de Barres Fornari de Aguirre, Jurema Alcides Cunha, Virgínia Leone Bicudo.

Os dados indicam que o predomínio de autoras não está associado a uma produção inferior por parte dos homens. Pelo contrário, entre as 19 autorias mais produtivas, os homens foram a maioria ($n = 10$) e apareceram em um maior número de publicações ($n = 43$), quando considerado apenas este recorte.

Atentando a figura 5, considerando o arranjo de autorias que circularam por mais tempo, verificou-se que sete delas permaneceram 12 ou mais anos produzindo no periódico. Nessa composição, (i) havia quatro mulheres – Odette Lourencão Van Kolck, Anielá Meyer Ginsberg, Mathilde Neder, Maria José de Barres Fornari de Aguirre e (ii) havia 3 homens - Theodorus Van Kolck, Arrigo Leonardo Angelini, Oswaldo de Barros Santos, exibindo mais um aspecto equilibrado, entre homens e mulheres, na história da revista.

Padrão de Autoria

No que tange ao padrão de autoria, observou-se predomínio de autorias de documentos assinadas de maneira singular ($n = 72$), o que vai ao encontro de quase totalidade ($n = 127$) de

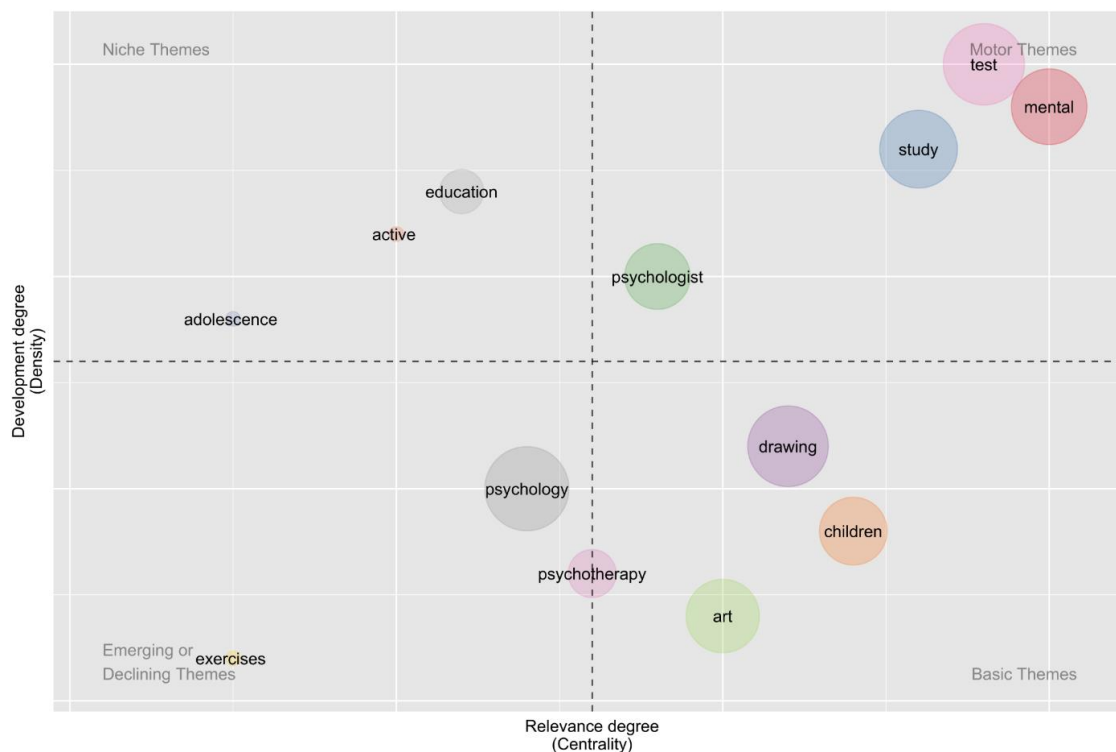
documentos com apenas uma autoria. Dos 33 textos realizados por autorias anônimas, grande parte dos documentos se constituíram como manuscritos informativos ($n = 27$), e.g., noticiários, relatórios, estatutos, regimentos, bibliografia, entre outros, indicando que diferente dos estudos em que as autorias foram identificadas, havia publicações no BP cuja a propriedade intelectual não precisava ser reconhecida.

Temas e produtividade

No que diz respeito ao conteúdo das publicações do BP, verificou-se a partir do *Mapa Temático* (ver figura 6) as co-ocorrências de termos, considerando sua centralidade e densidade, ao longo do tempo.

Figura 6

Mapa temático indicando densidade e centralidade das co-ocorrências de termos no corpus documental do BP, 1954-1972



Nota. Figura produzida a partir do programa *Biblioshiny: For bibliometrix R programm.*

Na figura 6, pode-se ver os principais temas abordados no periódico. A partir do eixo cartesiano, verifica-se a frequência de aparições do termo - em outras palavras, sua densidade - que se relaciona diretamente com a circunferência e centralidade - o lugar que ele ocupa, no espaço amostral. Vale ressaltar que cada quadrante da figura aludida, oferece uma visão sobre o papel e a importância relativa dos temas dentro do campo de estudo da revista, de modo que é possível alcançar quatro categorias temáticas: (1) os temas motores, (2) comuns, (3) nichados e (4) emergentes (ou em declínio). Os resultados sobre as produções apresentam uma forte relação entre Testes (*Test*) e medidas mentais (*Mental*). Esses estudos, por sua vez, vinham associados à figura do psicólogo (*Psychologist*), ambos foram temas motores do periódico pela alta densidade e alta centralidade (quadrante superior direito). Paralelamente (quadrante inferior direito), temos os temas comuns das edições publicadas, com centralidade alta, mas menos desenvolvidos. Vemos nesse espaço desenhos - *Drawing* junto da aparição de *Children* (Criança) e *Art* (Arte). Considerando os temas de nicho (quadrante Superior Esquerdo), aqueles que foram desenvolvidos, todavia, foram pouco centrais, encontramos *Education* (Educação), *Active* (Atividade) e *Adolescence* (Adolescência). E, por último, há os temas emergentes ou em declínio na história do periódico (quadrante inferior esquerdo), em que verificamos *Psychology* (Psicologia) e *Exercises* (Exercícios). Vale destacar, *Psychotherapy* (Psicoterapia) na transição entre um tema comum e emergente (ou em declínio).

DISCUSSÃO

Autorias e Produtividade

Entre as 19 autorias mais produtivas do Boletim de Psicologia (BP), verificou-se um grande número de autorias que integraram, em algum momento, a diretoria da Associação de Psicologia de São Paulo (ASPSP), a saber: Odette Lourenção Van Kolck, Theodorus Van Kolck, Arrigo Leonardo Angelini, Oswaldo de Barros Santos, Virgínia Leone Bicudo, Mathilde Neder, Antônio Carelli e Betti Katzenstein Schoenfeldt. Em outras palavras, as pessoas que mais publicavam no periódico, com especial destaque para Odette Lourenção Van Kolck e Theodorus Van Kolck – as autorias mais produtivas do BP –, estavam contribuindo para a finalidade para a qual a associação (ASPSP) foi fundada: a conformação de uma Psicologia brasileira comprometida com a prática ética e científica (Custódio, 2016; Angelini, 2011).

Observou-se também uma forte ligação das autorias mais frequentes com a constituição dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, na década de 1970. Em dezembro de 1973, a ASPSP foi uma das associações de Psicologia convocadas pelo Ministério do Trabalho para eleger o primeiro plenário do Conselho Federal de Psicologia (CFP) (Conselho Federal de Psicologia, 2004). Entre os membros efetivos e suplentes iniciais do CFP estavam: Arrigo Leonardo Angelini, Oswaldo de Barros Santos, Virgínia Leone Bicudo, Mathilde Neder e Odette Lourenção Van Kolck – algumas das autorias mais produtivas do BP. Destaca-se a primeira diretoria eleita do CFP, composta pelo presidente, Arrigo Leonardo Angelini, e pela vice-presidenta, Virgínia Leone Bicudo (Conselho Federal de Psicologia, 2004).

A seguir, as autorias mais produtivas do BP foram apresentadas individualmente, com destaque para suas trajetórias profissionais e suas relações, quando existentes, com o processo de

institucionalização da Psicologia no Brasil. A discussão sobre as autorias foi organizada considerando duas categorias: autorias com (ou sem) biografias.

Autorias Dicionarizadas

Em pelo menos um dos dicionários editorado por Campos (2001) ou Jacó-Vilela, Klappenbach e Ardila (2023) devia constar o nome da autora ou autor buscado. Nessa seara, foram encontradas oito autorias com biografias. Na figura 7, pode-se ver Aniela Meyer Ginsberg, seguida de Arrigo Leonardo Angelini e Oswaldo de Barros Santos.

Figura 7

Em ordem, Aniela Meyer Ginsberg, Arrigo Leonardo Angelini e Oswaldo de Barros Santos



Aniela Meyer Ginsberg
(1902-1986)



Arrigo Leonardo Angelini
(1924-2024)



Oswaldo de Barros Santos
(1918-1998)

Nota. imagens disponíveis em Fundação Aniela e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

A pesquisadora Aniela Meyer Ginsberg desempenhou um papel central no desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil, com destaque para estudos voltados às populações migrantes no BP. Reconhecida como uma das precursoras da área no país, ao lado de Virgínia Leone Bicudo (ver figura 9), Ginsberg contribuiu significativamente para os estudos das relações étnico-raciais e interculturais (Sant'Anna & Castro, 2023). Foi responsável pela criação do curso

de mestrado em Psicologia Social na pós-graduação da PUC-SP e também pela coordenação do curso de doutorado na mesma instituição (Sant'Anna & Castro, 2023).

Arrigo Leonardo Angelini teve uma trajetória marcante na Psicologia brasileira, sendo gestor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) em três mandatos distintos. Em 1969, foi peça-chave na fundação do IPUSP, apresentando a proposta de sua criação ao Conselho Universitário da USP (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, n.d.). Angelini também foi um dos protagonistas na regulamentação da Psicologia no Brasil, atuando como primeiro presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e sendo um dos primeiros a obter a cédula profissional da área no país (Conselho Federal de Psicologia, 2024). Além disso, destacou-se na Psicologia Educacional, com publicações voltadas para a formação básica do psicólogo brasileiro no BP (Lima, 2001).

Oswaldo de Barros Santos também contribuiu de forma significativa, com produções no periódico centradas no tema do aconselhamento psicológico. Santos foi responsável pela criação do Serviço de Aconselhamento Psicológico da USP, um marco inovador para a época (Baptista, 2001). Ele organizou o primeiro curso brasileiro de Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), fundou diversas associações de Psicologia e participou ativamente de órgãos de classe, como conselheiro do CFP e membro da Comissão de Normas e Procedimentos de Avaliação Psicológica do CRP-06 (Baptista, 2001). Na figura 8, as autoras Mathilde Neder e Noemy da Silveira Rudolfer.

Figura 8

Em ordem, Mathilde Neder e Noemy da Silveira Rudolfer



Mathilde Neder
(1923-XX)



Noemy da Silveira Rudolfer
(1902-1980)

Nota. Imagens disponíveis em PePSIC e Universidade de São Paulo.

Mathilde Neder contribuiu principalmente com introduções e apresentações de eventos publicados no periódico, a autora foi pioneira da Psicologia Hospitalar e destacou-se pelo papel significativo no desenvolvimento da profissão de psicólogo no Brasil. Foi fundadora de importantes associações psicológicas e ocupou posições de liderança, participando ativamente das discussões que culminaram no Projeto de Lei nº 4.119/1962, responsável pelo marco regulatório da Psicologia no país (Dittrich & Zendron, 2001). Noemy da Silveira Rudolfer também se destacou como pioneira do campo, sua produção no BP se concentrou no estudo de testes psicológicos. Reconhecida nacional e internacionalmente, suas contribuições na área da educação foram notáveis, abrangendo a criação de associações e a implementação de políticas educacionais no Brasil (Ribeiro, 2023).

Na Figura 9, são apresentadas as autorias, Virgínia Leone Bicudo, Rodolpho Azzi e Jurema Alcides Cunha, outras relevantes protagonistas na história da Psicologia brasileira.

Figura 9

Em ordem, Virgínia Leone Bicudo, Rodolpho Azzi e Jurema Alcides Cunha



Virgínia Leone Bicudo
(1910-2003)



Rodolpho Azzi
(1927-1993)



Jurema Alcides Cunha
(1925-2003)

Nota. Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e Conselho Federal de Psicologia - CFP.

Virgínia Leone Bicudo foi uma das primeiras mulheres a realizar análise no Brasil e na América Latina, se distinguindo como pioneira na repercussão do conhecimento psicanalítico no país (Castro & Lima, 2023). Encontrou-se contribuições da autora no BP sobre higiene mental no lar, na sua trajetória profissional manteve-se operante nesse campo (higiene Mental) - que compreendia estudos sobre saúde mental na interface com a educação e psiquiatria. Tornou-se, em 1940, docente de Higiene Mental e Psicanálise, na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) (Castro & Lima, 2023). Bicudo foi precursora nos estudos das relações étnico-raciais e interculturais, conforme a própria autora, ingressar na psicanálise e na sociologia tinha por emergência estudar o racismo e questões sociais (Castro & Lima, 2023). A pesquisadora foi membro fundadora e, esteve à frente, de diferentes entidades psicanalíticas, entre elas, destaca-se a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Vale dizer que ela foi vice-presidenta

da primeira gestão do CFP (Castro & Lima, 2023). Rodolpho Azzi, por sua vez, foi um dos principais nomes da Psicologia Experimental no Brasil - produziu um texto sobre relações temporais entre dois esquemas de reforço na revista - e esteve entre os pioneiros na Análise do Comportamento no país, sendo um dos tradutores de obras de pesquisadores consagrados da área, como obras de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) e de Fred Simmons Keller (1889-1996) (Conselho Federal de Psicologia, 2010). Jurema Alcides Cunha publicou no BP, exclusivamente, sobre a construção de testes psicológicos. Ela esteve na vanguarda da Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico, em que se pode destacar o seu interesse pela área de psicometria (Gomes & Migliavacca, 2001).

Autorias não dicionarizadas

A maioria das autorias, considerando o critério de produtividade, não possuíam biografias ($n= 11$). As informações que encontradas estavam localizadas em registros institucionais, boletins necrológicos e outros manuscritos que permitiam contar suas trajetórias profissionais e contribuições para a psicologia brasileira. Em outras palavras, a grande maioria das autorias não foram memorizadas e não tiveram suas histórias reconhecidas. Como pode ser visto, a seguir, não foi por falta de produção e protagonismo no cenário nacional da Psicologia do período.

Na figura 10, encontram-se as três autorias mais produtivas da revista, em sequência, Odette Lourenção Van Kolck, Pethő Sándor e Theodorus Van Kolck.

Figura 10

Em ordem, Odette Lourenção Van Kolck, Pethő Sándor e Theodorus Van Kolck



Odette Lourenção Van Kolck
(XX-2022)



Pethő Sándor
(1916-1992)



Theodorus Van Kolch
(1921-1979)

Nota. Imagens disponíveis no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP e Calatonia.

Um aspecto a ser apontado é a frequência de aparição de Odette Lourenção Van Kolck, ela foi figura relevante na discussão sobre testes psicológicos para o exame mental (Bocato, 2004; Leite, 2015). Aliás, parte significativa da sua produção na revista envolveu o uso de testes, escalas e estudos sobre desenho. Partes dos seus manuscritos tem como co-autor Theodorus Van Kolck, outro personagem que contribuiu com a profissão de psicologia e com psicodiagnóstico (Leite, 2015). Ambas autorias estiveram em posições de diretoria da ASPSP, O. Van Kolck esteve em três distintos mandatos como presidenta (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, n.d), papel exercido por T. Van Kolck, que também foi vice-presidente e secretário das publicações da organização, ficando encarregado, ao longo de três biênios, da edição do BP (Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, n.d).

A investigadora, ainda, foi um dos membros fundadores, assim como outros autorias desta revista, da Academia Paulista de Psicologia (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, n.d), instituição sem fins lucrativos que tem como finalidade resguardar a história da Psicologia no país e, em particular, no estado de São Paulo (Proença, Macedo & Vasconcelos, n.d.). Seu

esposo esteve pessoalmente envolvido nos embates a favor da promulgação das leis e decretos que diziam respeito ao reconhecimento da psicologia como ciência e profissão no país, assim como na fundação do CFP (Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, n.d.). Pethõ Sándor, segundo com maior número de publicações, passou a ensinar técnicas corporais na década de 1970 pela PUC-SP, assinando a maioria dos seus textos sobre exercícios físicos e relaxamento, no periódico.

Na figura 11, os autores Fernando de Villemor Amaral, Antônio Carelli e José Ângelo Gaiarsa.

Figura 11

Em ordem, Fernando de Villemor Amaral, Antônio Carelli e José Ângelo Gaiarsa



Fernando de Villemor Amaral
(1920-1980)



Antônio Carelli
(XX-XX)



José Ângelo Gaiarsa
(1920-2010)

Nota. Imagens disponíveis em PePSIC, e Editorial Summus

Não foram encontradas imagens de Fernando de Villemor Amaral, o autor, ao lado de Antônio Carelli, contribuiu para a Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico. Ambos os pesquisadores somaram produções sobre a aplicação de testes e estudos de desenhos no BP. Nenhuma produção discorrendo sobre a trajetória profissional sobre Antônio Carelli foi encontrada, Fernando de Villemor Amaral tinha interesse pelo estudo de técnicas projetivas, a sua produção "Pirâmides Coloridas de Pfizer" foi uma obra de impacto no cenário brasileiro (Isabel Adrados, n.d). José Ângelo Gaiarsa, psiquiatra, assinou majoritariamente produções sobre a arte

relacionada a diferentes temas - percepção da forma, psicofisiologia e sonho, manifestações artísticas e estudos sobre desenho.

Na figura 12, a autora Betti Katzenstein Schoenfeldt, Geraldina Porto Witter e Maria José de Barros Fornari de Aguirre.

Figura 12

Em ordem, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Geraldina Porto Witter e Maria José de Barros Fornari de Aguirre



Betti Katzenstein Schoenfeldt
(1906-1981)



Geraldina Porto Witter
(1934-2014)



Maria José de Barros Fornari de Aguirre
(1921-2005)

Nota. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP

Betti Katzenstein Schoenfeldt, trabalhou durante quatro décadas com atendimento de crianças e adolescentes, durante sua trajetória profissional, aplicou e adaptou teste de desenvolvimento, aptidão e personalidade, se destacando na Psicologia infantil e educação (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, n. d.). No BP, a autora publicou sobre o perfil dos adolescentes e o uso de teste para solucionar comportamentos disruptivos em crianças.

Geraldina Porto Witter, assinou todos seus manuscritos estudando ambientes escolares no periódico, tendo estudado a aplicação de princípios de reforço e aprendizagem na modificação de comportamento em sala de aula. A autora é pioneira no estudo da educação na interface com a

Psicologia, sobretudo na Análise Experimental do Comportamento (Lomonaco, 2014).

Maria José de Barros Fornari de Aguirre, também, é reconhecida como precursora do campo educacional, escrevendo textos sobre aprendizagem em que investiga a dificuldade na leitura e realização da escrita, no veículo de informação. A pesquisadora foi diretora do IPUSP e conduziu, ao longo de três mandatos, o Departamento de Psicologia de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, n.d.).

Na figura 13, os pesquisadores Walter Hugo de Andrade Cunha e Haim Grünsaum.

Figura 13

Em ordem, Walter Hugo de Andrade Cunha e Haim Grünsaum



Walter Hugo de Andrade Cunha
(1929-2022)



Haim Grünsaum
(1927-2006)

Nota. Imagens disponíveis em Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP, Sociedade Brasileira de Psicologia – SBP e Distribuidor Cultural.

Walter Hugo de Andrade Cunha foi pioneiro na Psicologia Experimental, coadunando com a sua produção no periódico. O autor é conhecido por introduzir a Psicologia Animal e a Etologia no país (Fuchs, 1995). Haim Grünsaum, estudou a arte ligada a temas como psicoterapia infantil e arteterapia no periódico BP. Na sua trajetória profissional, o autor realizava atendimentos clínicos e ludoterapêuticos de crianças, participando e administrando diferentes entidades voltadas para a infância (Assumpção Jr, 2007).

Autorias e Gênero

Os resultados sinalizam que a presença de mulheres foi significativamente maior que a de homens, no período abordado, indicando que elas estiveram em maior número e produziram mais e, ainda, permaneceram por mais tempo na história da revista. Estudos anteriores, também, vêm demonstrando a participação feminina na conformação da psicologia brasileira, entre as décadas de 1950 e 1970 (Farias, et al., 2021; Polanco, et al., 2023; Béria et al 2024). Vale salientar que, censos profissionais da Psicologia, já apontavam que na década de 1980 havia um total de 87% de psicólogas com registro no CFP (Conselho Federal de Psicologia, 2013).

A diferença do número de publicações entre autoras e autores foi pouco expressiva, durante a existência do periódico. No que tange a produtividade, análise dos dados indicou que o predomínio de autoras, não se relaciona a uma produção inferior masculina, pelo contrário, entre as 19 autorias mais produtivas, vê-se maioria de homens ($n = 10$), que aparecem, ainda, em mais publicações ($n = 43$), quando considerado este recorte. Parece que esta característica pode estar relacionada à formação social e ao *modus operandi* da ciência deste período, já que, em termos de aparição e produção, a atividade feminina foi bastante expressiva. Todavia, novas investigações precisam se debruçar claramente sobre este ponto, haja vista a invisibilidade feminina na história das Ciências, no geral (Béria & Polanco, 2018, Grosfoguel, 2016, Kohlstedt, 1995).

Padrão de Autoria

No que diz respeito ao padrão de autoria, verificou-se prevalência de escrita singular em detrimento de coautoria, tal característica, também, é salientada em outras produções brasileiras do campo Psi – Psiquiatria, Psicanálise e Psicologia (Mota, Castro & Miranda, 2016; Xavier &

Miranda, 2018; Xavier, Veras, Constantino, Polanco & Miranda, 2019, Polanco, Souza, Arsamenia, Caetano & Miranda, 2023). A presença de textos sem o reconhecimento intelectual vai ao encontro de outros periódicos vinculados à Psicologia que circularam no mesmo período no Brasil (Polanco et al., 2023). Essa segunda característica, inclusive, pode sinalizar um papel institucional do periódico. Ou seja, ele teria função de circular informes e outras notícias de interesse para o coletivo de pensamento que o mantinha e o acessava.

Temas e produtividade

Partindo de uma análise geral, a figura 6 (ver p.45) permite notar que grande parte das produções do BP eram capitaneadas por discussões de “Teste” (*Test*) e sua relação com medidas “mentais” (*Mental*), associados à figura do “Psicólogo” (*Psychologist*). Ambos foram temas motores, o que quer dizer que as pesquisas e discussões disseminadas na história do periódico giraram fortemente em torno desses assuntos. Esse resultado pode exemplificar a centralidade dos métodos e técnicas psicológicas no debate sobre a regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil (Baptista, 2009; 2010). Inclusive, o uso de tais métodos e técnicas tornar-se-iam funções privativas da profissão quando da regulamentação da Lei nº. 4.119/62.

Os temas motores se caracterizam como eixos norteadores que direcionam e influenciam outros assuntos da revista, como aqueles que são básicos, isto é, que se interligam a variadas temáticas, contudo, foram menos desenvolvidos. Nessa direção, a categoria desenhos (*Drawing*) pode sugerir que o uso de métodos e técnicas psicológicas guardavam relação com medidas projetivas, e.g., Rorschach, Teste de Apercepção Temática (TAT) e Teste da Figura Humana. Aliás, essa interpretação condiz com a alta produção de Odette Lourenção Van Kolck, personagem com proeminente relevância na história da avaliação psicológica no país (Bocato, 2004). A

aparência de “Criança” (*Children*) indica que o público infantil foi o alvo de grande parte dos estudos circulados, inclusive aqueles voltados para o uso de testes no periódico. Tal assunto pode ser correlacionado com as produções de Betti Katzenstein Schoenfeldt e Haim Grünspum, ambos dedicaram suas carreiras profissionais a pesquisa e ao atendimento de crianças (Assumpção Jr, 2007; Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, n. d.). Vale mencionar que “Desenhos” e “Arte” foram desenvolvidos em particular a partir de duas conferências distintas realizadas pela Sociedade de Psicologia de São Paulo, os textos e resumos referentes aos eventos foram publicadas nas edições em duas classificações tipográficas, a saber: “I Ciclo de estudos sobre o Desenho” e “Ciclo de estudos sobre a Arte”.

Chama a atenção “Psicoterapia” (*Psychotherapy*) entre dois quadrantes, trazendo uma complexidade maior para a interpretação. Uma análise possível pode indicar que o assunto esteve em transição. Pode ter sido um tema emergente (baixa densidade e centralidade) e agora estar se movendo para um papel mais central ou estar se fragmentando, com certos subtemas se tornando mais centrais e outras menos. A aparição da temática pode estar relacionada ao debate sobre psicoterapia (e.g., Van Kolck, 1975) e psicologia clínica (e.g., Pessotti, 1966) que ocorria no país, à época. Parte desse debate fez parte dos embates com médicos e assistentes sociais quando dos trâmites no Senado do que viria a ser a Lei nº. 4.1119/62. Nessa seara, a psicologia clínica vinha associada à psicoterapia e era defendida como uma prática eminentemente médica. Vemos “Exercícios” (*Exercises*) e “Atividade” (*Active*) em quadrantes distintos, entretanto, estão conectados ao mesmo autor, Pethő Sándor. Embora ele tenha sido o segundo autor mais produtivo da revista, publicou apenas em um único ano, o que justifica tanto um tema em declínio, considerando temporalidade, quanto nichado, tendo em conta a particularidade da discussão produzida pelo investigador. “Educação” (*Education*) aparece com menor impacto como um todo,

não está no centro das conexões com outros temas nos conteúdos disseminados no periódico, sugerindo assim que é uma categoria especializada ou focada em uma subárea específica.

**CAPÍTULO 2: INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO E A REVISTA DE PSICOLOGIA NORMAL E
PATOLÓGICA**

INTRODUÇÃO

Se o início da educação católica no Brasil pode ser remontado ao periódico colonial, a história da presença da Igreja no ensino superior é recente. Nas primeiras décadas do século XX, duas entidades conectadas à Igreja se destacam como intercessoras no processo de consolidação do ensino superior com princípios católicos, ou seja, a Associação dos Universitários Católicos, fundada em 1929, e o Instituto Católico de Estudos Superiores, criado em 1932, passaram a intensificar a estratégia de formar uma elite intelectual comprometida com seu projeto político e pastoral a partir de um cenário brasileiro favorável, de modo que transformações na direção da educação no país, garantia oportunidades para iniciativas privadas no ensino universitário. Esse esforço culminou na fundação das Faculdades Católicas em 1940 e, mais tarde, na criação das primeiras universidades com o título de *Pontifícia Universidade Católica* (PUC), alicerçando a sua presença no campo da educação superior e reafirmando seu papel na formação acadêmica e cultural brasileira (Oliveira, Campos & Skalinski Júnior, 2019).

PUC é um título honorífico conferido pela Santa Sé a instituições de ensino católicas, incluindo universidades e instituições de ensino superior eclesiais. Esse reconhecimento é exclusivo e segue as diretrizes do Código de Direito Canônico (CDC), que regulamenta o direito da Igreja Católica de fundar e administrar instituições educacionais em diversos níveis (João Paulo II, 1979). As PUCs, como parte integral da estrutura educacional católica, recebem o status de pontifícias em reconhecimento ao compromisso com a educação conforme os valores e a missão da Igreja (João Paulo II, 1979). Atualmente, existem sete universidades reconhecidas pela Igreja no país, distribuídas em seis diferentes estados brasileiros, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Goiás. No estado de São Paulo há duas PUCs - a PUC-

Campinas e a PUC-São Paulo - a última será discutida com mais detalhes, a seguir.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) é considerada a primeira no Brasil a ser distinguida pela igreja Católica como PUC. Antes disso, atendia por uma outra nomenclatura: iniciando como Universidade Católica de São Paulo (UC). A UC foi criada em 13 de agosto de 1946, com o objetivo formar lideranças católicas e uma nova geração da elite paulistana. Poucos dias depois da sua fundação, em 22 de agosto de 1946, foi oficialmente reconhecida pelo Governo Federal, por meio do Decreto-Lei nº 9.632, promulgado pelo então presidente da república, Eurico Gaspar Dutra (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (n.d.).

A UC nasceu da “incorporação” e “agregação” de outras entidades da área da educação pré-existentes naquele período. Aquelas ditas “incorporadas”, pertenciam, restritamente, à gestão da Fundação São Paulo (FUNDASP) – mantenedora estabelecida em 10 de outubro de 1945 com intenção de instituir, manter e dirigir organizações educacionais e integrar a futura a UC-, isto é, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) de São Bento, fundada em 1908, e a Faculdade Paulista de Direito, criada em 1946. Diferentes dessas duas instituições citadas, aquelas descritas como “congregadas”, um total de quatro, tinham administração própria e eram financiadas por outras mantenedoras, a saber: (1) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas; (2) a Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas; (3) a Faculdade de Engenharia Industrial e (4) a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Sedes Sapientiae (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.d.).

A UC recebeu do Papa Pio XII o título de “Pontifícia” em 25 de janeiro de 1947, tornou-se Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o Cardeal D. Carlos Carmelo de

Vasconcellos Motta foi seu fundador e primeiro Grão-Chanceler, exercendo o mandato inicial de 1945 a 1963. Desde de Julho de 1950 até os dias atuais, o principal campus universitário e sede da PUC-SP se localiza no bairro das Perdizes na Rua Monte Alegre, endereço do antigo convento de Santa Tereza. O espaço em questão foi cedido, em dezembro de 1948, pelas Carmelitas - membros da Ordem do Carmo ou do Monte Carmelo, um grupo religioso católico, até então, responsável pelo lugar. Além do campus de Monte Alegre, que ocupa lugar central na administração PUC-SP e que funciona a maioria dos cursos de graduação e pós-graduação, existem mais três campus sob a sua tutela na capital do estado de São Paulo, o campus Marquês de Paranaguá, Ipiranga e Santana, e a unidade em Sorocaba, no interior do estado (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.d.).

A Psicologia na UC começou a se desenvolver na FFCL, inicialmente, oferecida apenas como uma disciplina “Psicologia Científica” para os cursos de Letras e Filosofia da instituição. Dentre outras(os) professoras(es), as aulas eram ministradas por Enzo Azzi, que recebeu a missão, ainda na Itália de

instalar, na Universidade Católica de São Paulo, um Laboratório de Psicologia Experimental voltado ao ensino e à pesquisa, marco inicial de um futuro Instituto de Psicologia que a Universidade Católica vai inaugurar ano e meio depois, com o nome então de “Instituto de Psicologia e Pedagogia”, unidade acadêmica diretamente ligada à Reitoria (Guedes, p.21, 2010).

O Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IPPUCSP) foi inaugurado em 6 de agosto de 1951, sob a direção de Enzo Azzi e vice direção de Aniela Meyer Ginsberg. Sua missão tinha um caráter científico-pedagógico, buscando formar educadores e

prepará-los para os desafios da prática profissional em sala de aula. Nos primeiros anos, a instituição destacou-se pela diversidade de suas atividades didáticas, promovendo cursos e seminários voltados à Psicologia para os estudantes de Filosofia e Letras da FFCL.

Em síntese, o IPPUCSP estruturou-se com o objetivo de integrar ensino, pesquisa e aplicação prática da Psicologia em diversos contextos sociais, ao longo de sua trajetória. Para atender a essas finalidades, organizou-se em departamentos e seções auxiliares, promovendo uma abordagem interdisciplinar e abrangente. Os estudos conduzidos pelo instituto se norteavam em (1) estudo experimental e clínico de variáveis de personalidade e das relações entre processos perceptivos e característicos da personalidade, (2) estudo da influência de variáveis sócio-culturais na aprendizagem perceptual, características motivacionais e desenvolvimento da personalidade e (3) estudo do condicionamento neuro-fisiológico de problemas específicos de conduta, sobretudo em crianças e adolescentes (Soares Wuo, 2009).

Além disso, o IPPUCSP destacou-se por seu compromisso com a divulgação científica, circulando três veículos de informação, em momentos diferentes, no cenário psicológico brasileiro (Soares Wuo, 2009). O primeiro periódico publicado pelo instituto, por meio de sua seção auxiliar de publicações, foi o *Boletim de Psicologia do Instituto de Psicologia Educacional e Experimental* (1952-1954). Em 1955, ele foi substituído pela *Revista de Psicologia Normal e Patológica* (RPNP), que consolidou a presença do IPPUCSP no contexto acadêmico e científico nacional, sendo divulgado ao longo de 19 anos (1955-1973). Posteriormente, em 1966, o instituto começou a publicação da *Studia Psychologica Psychopatologica*, dedicada a uma seleção de obras em formato de monografias psicológicas (Guedes, 2010), refletindo a sua intensidade científica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Seleção do periódico

Os sumários do RPNP foram considerados fontes primárias em razão de pertencer ao contexto de produção do acontecimento histórico, sem que tivessem ocorrido intermediações posteriores da sua origem (Barros, 2012). Duas motivações distintas levaram a seleção do periódico estudado, uma por ser um dos primeiros periódicos brasileiros especializados em Psicologia e outra pela sua longevidade, circulando entre 1955 e 1973, perfazendo 19 anos de existência propagando conteúdos psicológicos no Brasil.

Procedimentos e Instrumentos

Os sumários foram fornecidos pela Biblioteca da FaFiCH, órgão pertencente à UFMG, cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. As fontes compiladas em um arquivo em PDF, estavam incompletas, logo, edições referentes à RPNP, entre os anos de 1961 e 1965, assim como, 1967 e 1972, não compuseram a pesquisa.

A partir dos sumários acessados, a primeira tarefa executada foi tabular, manualmente, seus dados em uma planilha do *Google Sheets*, levando em consideração as seguintes categorias de preenchimento: (1) ano de publicação; (2) volume do periódico; (3) número da edição; (4) tipologia; (5) título dos textos; (6) título dos textos em inglês; (7) idioma; (8) nome das autorias e, (9) sexo das autorias.

O próximo passo, ocorreu logo após o preenchimento completo das planilhas, consistiu em transformar os títulos dos textos escritos em outro em idioma, exclusivamente, para o inglês. Este procedimento foi feito de forma automática pelo *Google Sheets* em conjunto com o *Deepl*

Translator, com a finalidade de exportar os dados para o Endnote - programa de gerenciamento bibliográfico - de modo a viabilizar a realização da etapa de análise.

Procedimento de Análise

Um total de 639 títulos foram levantados, definindo o *corpus* documental da pesquisa. O transcurso da análise procedeu em duas frentes diferentes. Na primeira delas, os dados tabulados nas planilhas foram articulados (i.e., gênero e número de produções) de modo a extrair informações a partir da estatística descritiva (i.e., identificando-se a frequência e a regularidade de determinadas ocorrências). Na segunda frente, os dados exportados para o *EndNote* foram enviados para um outro software, o programa *Biblioshiny: for bibliometrix R programm* (Aria & Cuccurullo, 2017), de maneira a explorar uma matriz de dados sobre as características das produções veiculadas na RPNP, como também os seus *trending topics*.

Além da análise quantitativa, a leitura dos dados organizados passou pelo crivo da análise documental, de tal forma que foi possível jogar luz para o contexto sociocultural que a publicação foi produzida e circulou (Cellard, 2008). Nessa etapa, foram consultados fascículos físicos com a finalidade de obter mais informações sobre a estrutura do periódico. Algumas das publicações foram encontradas e escaneadas para estudo posterior na biblioteca de Ciências Humanas, do Sistema de Bibliotecas (SiBi), instituição ligada à Universidade Federal do Paraná (UFPR), na cidade de Curitiba, no estado do Paraná e na biblioteca do Clio-Psique, pertencente a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS

Descrição da Amostra Analisada

A Tabela 6 sumariza elementos descritivos da amostra analisada da RPNP, caracterizando em certas categorias (tipos de documentos, padrões de autoria etc.) os dados derivados de publicações que circularam neste periódico.

Tabela 6

Elementos descritivos da amostra analisada da RPNP, de 1955 a 1973

Informações gerais sobre os dados	
Descrição	Resultados
Recorte temporal	1955:1973
Fontes (periódicos, livros etc.)	1
Documentos	639
Média dos anos de publicação	62,5
Tipos de Documentos	
Descrição	Resultados
Artigos	639
Autorias	
Descrição	Resultados
Autorias	133
Aparição de autorias	685
Autorias singular	131
Autoria múltipla	60
Colaboração entre autorias	
Descrição	Resultados

Documentos com autoria singular	613
Documentos por autoria	3,35
Autorias por documento	0,299
Coautorias por documento	1,07
Índice de colaboração	2,31

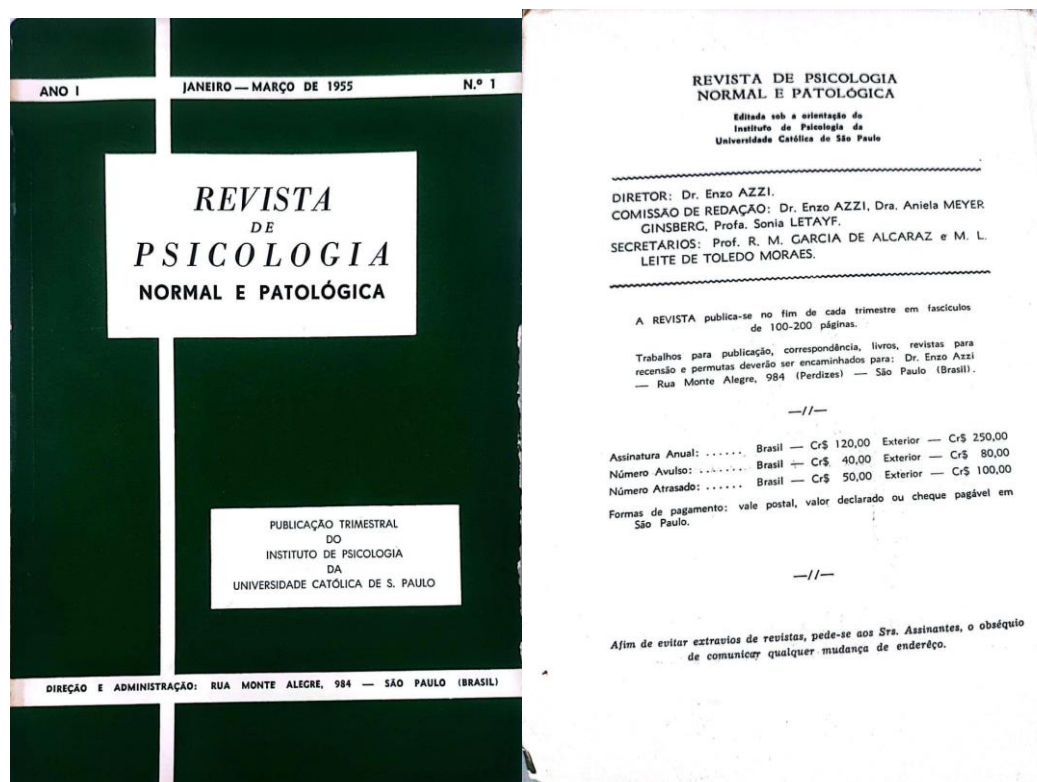
Nota. Tabela gerada a partir do programa *Biblioshiny: For bibliometrix R programm.*

Estrutura e circulação da RPNP

Editada sob orientação do IPPUCSP, a RPNP circulou três fascículos no seu primeiro ano, sendo o número um deles, aquele que contemplava os meses de janeiro, fevereiro e março de 1955 (figura 14). Nas cores verde e branco, entre 100 e 200 páginas de espessura, sua capa e contracapa revelam algumas informações valiosas.

Figura 14

Fascículo de Janeiro a Março de 1955 do RPNP: capa e contracapa do primeiro número circulado no país.



Nota. dados retirados de fascículo encontrado na Biblioteca do Clio-Psyque

De acordo com a figura 14, nota-se que a RPNP era composta por uma direção (Enzo Azzi), por uma comissão de redação (Enzo Azzi, Anieli Meyer Ginsberg e Sonia Letayf) e por um secretariado (R. M. Garcia de Alcaraz e Nelson de Campos Pires). A contracapa do primeiro fascículo, também, conta em que lugar se podia encontrar seus principais organizadores, a localização da direção e administração da RPNP, o endereço número 984, rua Monte Alegre, bairro das Perdizes, São Paulo, Brasil, remetia ao principal campus da PUC-SP.

A aquisição do fascículo (tabela 7), estava atrelada a modalidade e a localização da leitora/leitor com interesse em obtê-lo.

Tabela 7

Modos de aquisição do fascículo da RPNP.

Modalidade	Brasil (Cr\$)	Exterior (Cr\$)
Assinatura Anual	120,00	250,00
Número Avulso	40,00	80,00
Número Atrasado	50,00	100,00

Nota. dados retirados de fascículo encontrado na Biblioteca do Clio-Psyque

Interessadas(os) residentes no país ou no exterior poderiam escolher entre a assinatura anual (120,00/ 250,00 Cr\$), pelo número avulso mais recente (40,00/80,00 Cr\$), ou um número circulado anteriormente (50,00/100,00), o que aumentava o preço do produto. Aliás, as formas de pagamento disponíveis eram três: vale postal, valor declarado e cheque pagável em São Paulo. Vale dizer que em 1955, a moeda oficial do Brasil era o cruzeiro (Cr\$). O cruzeiro foi introduzido em 1942, substituindo o antigo "mil-réis" (ou mil réis), e permaneceu como a moeda até 1967, quando foi substituído pelo "cruzeiro novo" (NCr\$). Um formulário era enviado junto com o fascículo para acusar seu recebimento, de modo a evitar extravios (ver figura 15).

Figura 15

Formulário de assinatura (frente e verso) da RPNP.

À
REVISTA DE PSICOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA
 Rua Monte Alegre, 984 - (Alto das Perdizes)
 SÃO PAULO - (BRASIL)

Acuso o recebimento do n.º da **REVISTA DE PSICOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA**.

Desejando tomar uma assinatura, peço anotar o endereço:

Nome - Nombre - Nom - Name :

Residência - Domicilio - Adresse - Address :

Data - Fecha - Date :

Assinatura - Firma - Signature :

Roga-se devolver este cartão assinado, para comprovante do recebimento da revista e confirmação do endereço.
 Ruéga-se devolver este aviso firmado, para controlador del recibo y dirección de los destinatarios, y al mismo tiempo, como indicación de que se desea recibir las subsiguientes publicaciones.
 Prière de retourner cette carte signée pour contrôler votre adresse et comme indication d'avoir reçu notre revue et de que vous desirez continuer à la recevoir.
 Please return this card signed in order to check your address and as an indication that you have received our review and wish to continue doing so.

Assinatura anual (4 números) Cr\$ 120,00 - Remeter em cheque ou vale postal.

Nota. dados retirados de fascículo encontrado na Biblioteca do Clio-Psyque

No que diz respeito à submissão de trabalhos, deveriam ser enviados para a Enzo Azzi, na sede administrativa do periódico. A RPNP aceitava produções brasileiras ou internacionais, desde que trouxessem fatos inéditos e estivessem de acordo com as normas ético-profissionais e científicas indicadas pelo IPPUCSP (ver figura 16).

Figura 16

Fascículo de janeiro a março de 1955 do RPNP: normas e recomendações para colaborações

REVISTA DE PSICOLOGIA
NORMAL E PATOLÓGICA

NORMAS E RECOMENDAÇÕES PARA OS COLABORADORES

Publicada sob a orientação científica do Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo, a Revista aceita a colaboração de autores nacionais e estrangeiros, cujos trabalhos encerrem fatos novos para a especialidade nos seus múltiplos aspectos e que se submetam às normas da ética profissional e científica ditadas por este Instituto. A direção se reserva o direito de recusar trabalhos que não estejam de acordo com a orientação da Revista e de fazer sugestões e modificações tendentes a tornar mais prática a sua publicação, sem alterar-lhe os conceitos.

As opiniões emitidas pelos Autores são de exclusiva responsabilidade destes, sendo proibida a reprodução de artigos publicados nesta Revista sem a indicação da origem. Outrossim, não é permitida a reprodução de artigos com finalidade comercial.

Os trabalhos para publicação deverão ser inéditos, datilografados em espaço duplo de um só lado da página, acompanhados de um resumo em português, em francês e inglês, e não devem exceder de 20 páginas, inclusive gráficos, figuras e tabelas. As ilustrações deverão ser feitas com fotografias ou desenhos a nanquim, contendo as respectivas legendas explicativas.

Os nomes dos autores citados serão escritos em letras maiúsculas. As notas bibliográficas serão ordenadas no final de cada artigo, procurando adotar as abreviações internacionais em cada caso. Para as análises bibliográficas se adotará também a abreviação internacional correspondente a cada Revista, ordenando as referências da forma seguinte: Sobrenome do autor (em letras maiúsculas) seguido pelas iniciais do nome, título original do trabalho, título da Revista abreviado, número do volume (em algarismos romanos), fascículo, ano de publicação, número de páginas (inicial e final). Assim, por exemplo:

SCHOEPPE A. — Sex differences in adolescent socialization — J. Soc. Psychol. XXXVIII, 2, 1953, 175-185.

HEUYER G. — Le rôle de la réaction d'opposition dans la formation du caractère chez l'enfant — Criança Port. XI, 1, 1953, 27-44.

E para os livros:

MAIER N. R. F. — Frustration the study of behavior without a goal V — McGraw-Hill, New York, 1949, 264 pp.

A publicação dos trabalhos seguirá a ordem cronológica do recebimento. Aos Autores serão fornecidas 50 separatas gratuitamente, devendo entender-se com a direção da Revista, caso queiram maior número.

Nota. dados retirados de fascículo encontrado na Biblioteca do Clio-Psyque.

De acordo com a figura 16, a direção do periódico poderia recusar os estudos que não estivessem alinhados com as diretrizes editoriais, bem como sugerir alterações que viabilizassem a publicação, sem que o conteúdo original fosse comprometido. Conforme o próprio fascículo, para seguir as normas de circulação, o trabalho tinha que ser

datilografados em espaço duplo de um só lado da página, acompanhados de um resumo em português, em francês e inglês, e não devem exceder de 20 páginas, inclusive gráficos, figuras e tabelas. As ilustrações deverão ser feitas com fotografias ou desenhos a nanquim, contendo as respectivas legendas explicativas (RPNP, 1955).

Entre outras normas descritas, após a produção atender a todos os critérios exigidos pelo IPPUCSP, seguindo a ordem cronológica do recebimento, o texto era publicado na RPNP, as autorias responsáveis pelo manuscrito, poderiam receber, gratuitamente, até 50 cópias datilografadas da própria pesquisa.

Em perspectiva, os conteúdos propagados pela RPNP eram acomodados em quatro tipos de publicações (tabela 8), os “artigos originais” traziam trabalhos de pesquisa; a “análise bibliográfica”, continha resenhas, sendo divididas em três subcategorias, isto é, “análise de teses”, “análise de livros” e “análise de revistas”; Crônicas e Documentação, condensava notícias diversas sobre o próprio instituto e a Psicologia da época e; “Conferências, Notas e Discussões”, oferecia notas acadêmicas, breve discussões sobre algum conteúdo e impressões sobre conferências.

Tabela 8

Divisões Tipografias da RPNP, de 1955 a 1973

Tipografia	Descrição
Artigos Originais	Incluía trabalhos de pesquisa com fatos novos para a especialidade que se submetiam às normas da ética profissional e científica.
Análise Bibliográfica	Contemplava resenhas que analisavam livros, teses e revistas científicas da época.

Crônicas e Documentação

Divulgava relatórios relacionados à Psicologia e.g. congressos, encontros e legislações bem como informava os principais acontecimentos do IPPUCSP.

Conferências, Notas e Discussões

Contemplava impressões de conferências, notas acadêmicas e breves discussões sobre algum eixo temático

Nota. Os sumários do periódico

Como anexo à RPNP, começou-se a publicar, em 1959, a separada “Boletim da Divisão Nacional do Brasil da *The International Society for Clinical and Experimental Hypnosis*” bem como novas categorias emergiram na organização dos fascículos no correr do tempo, ou seja, a seção “Crianças Carentes”, em 1960, o “Encontro de Professores de Psicologia”, em 1961, e “Estudos Recapitulativos”, em 1973.

Entre 1955 e 1973, perfazendo 19 anos de existência, a RPNP disseminou um total de 19 volumes e 40 fascículos (ver tabela 9).

Tabela 9

Periodização da RPNP, de 1955- 1973.

Vol/Ano	Fas	Periodização da RPNP							
		(Jan-Mar) n.1	(Abr-Jun) n.2	(Jul-Set) n.3	(Out-Dez) n.4	(Jan-Jun) n.1 e 2	(Jan-Set) n.1, 2 e 3	(Jul-Dez) n.3 e 4	(Jan-Dez) n.1 a 4
I – 1955	1	X							
I – 1955	2		X						
I – 1955	3							X	
II – 1956	4	X			X				
II – 1956	5		X						
II – 1956	6							X	
III – 1957	7	X							

III – 1957	8		X		
III – 1957	9				X
IV – 1958	10			X	
IV – 1958	11				X
V – 1959	12			X	
V – 1959	13				X
VI – 1960	14			X	
VI – 1960	15		X		
VI – 1960	16			X	
VII – 1961	17				X
VII – 1961	18			X	
VIII – 1962	19				X
IX – 1963	20			X	
IX – 1963	21				X
X – 1964	22			X	
X – 1964	23		X		X
XI – 1965	24				X
XI – 1965	25			X	
XII – 1966	26			X	
XII – 1966	27				X
XIII – 1967	28			X	
XIII – 1967	29				X
XIV – 1968	30			X	
XIV – 1968	31				X
XV – 1969	32			X	
XV – 1969	33				X
XVI – 1970	34	X			
XVI – 1970	35		X		
XVI – 1970	36				X
XVII – 1971	37				X
XVII – 1971	38			X	
XVIII – 1972	39				X
XIX – 1973	40				X

Nota. Tabela inspirada no trabalho de Soares Wuo (2009) que inclui o registro de todos os anos da RPNP.

Em geral, o periódico seguia uma estrutura trimestral, com quatro números por ano (1, 2, 3 e 4) estabelecidos. Todavia, devido a circunstâncias específicas, como limitações editoriais ou operacionais, alguns fascículos parecem ter sido combinados, resultando em menos publicações

em determinados anos de circulação. Em anos como 1955, 1956, 1957, 1960 e 1970, por exemplo, foram publicados três fascículos, enquanto em outros anos, como 1962, 1971 e 1973 (o último ano de publicação), apenas um fascículo foi lançado, gerando a combinação de números (1-2, 1-2-3, 3-4 ou 1-4) vista na tabulação aludida. Conforme interpretação, embora o periódico tivesse uma intenção de periodicidade regular, poderia ter fatores externos ou internos levando a ajustes em seu cronograma de publicação.

Ao longo dos anos, a RPNP circulou trabalhos de autorias de diferentes países, sendo naturais do Brasil, Itália, EUA, Suíça, França, Espanha, Portugal, Alemanha, Argentina, Inglaterra bem como Canadá, Hungria, Austrália, México, Venezuela, Bélgica, Holanda e países da Escandinávia, demonstrando a relevância do periódico no cenário nacional e global da época (Soares Wuo, 2009). Logo, nos fascículos circulados era possível encontrar uma pesquisa completa em outro idioma, além do português-brasileiro. Inclusive, foram observadas mudanças na organização interna dos sumários de modo a se internacionalizar.

Figura 17

Tipografias escritas em português-brasileiro e inglês na edição de 1966, da RPNP

REVISTA DE PSICOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA	
ANO XII	JULHO-DEZEMBRO DE 1966 N.os 3-4
SUMÁRIO (Contents)	
I — ARTIGOS ORIGINAIS (Original Articles)	
FERNANDES DA FONSECA, Antonio — Herança da Personalidade. A Genética em Psiquiatria (<i>Heredity of the Personality. Genetics in Psychiatry</i>)	260
II — CONFERÊNCIAS — NOTAS — DISCUSSÕES (Lectures, Notes and Comments)	
BENKO, Antonius; O'DONNELL, Maria de Lourdes e SILVEIRA NETTO, Rachel — Pseudo-debilidade mental (<i>Pseudo-mental Deficiency</i>)	405
BEIRÃO, Maria Fernanda — Criatividade na Arte Moderna (<i>Creativity in Modern Arts</i>)	413
MARCHESAN, Marco — Il cosiddetto comportamento religioso immaturo e la perversione della religiosità (<i>The immature religious behaviour and the perversion of religious experiences</i>)	416
BLAY NETO, Bernardo — Frequência de sessões em psicoterapia de grupo (<i>Session frequency in group psychotherapy</i>)	419
DUARTE, João Francisco — O uso de anovulatórios como anti-concepcional (<i>The use of anovulatory drugs as anti-conceptual</i>)	424
CARVALHAL RIBAS, João — Parapsicologia: estado atual (<i>Parapsychology actually</i>)	427
BEIRÃO, Maria Fernanda — Sobre o estudo da ansiedade (<i>Reflections on anxiety study</i>)	430
BLAY NETO, Bernardo — Alguns aspectos da contratransferência em grupo (<i>Some aspects of the counter-transference in group psychotherapy</i>)	436
III — ANÁLISES BIBLIOGRÁFICAS (Reviews)	
1.º — Análise de Livros (Book Reviews):	
Cours spéciaux pour le personnel national chargé de hautes responsabilités administratives dans les services de santé (E. Azzi)	441
LUTHE, Wolfgang e col. — Autogenes Training Correlations Psychosomaticae (H. L. Lippmann)	441
MARCHESAN, Marco — Giuventù bruciata (E. Wolfenbüttel)	442
MARTINEZ ESTRADA, Ezequiel — Realidad y fantasia en Balzac (M. F. Beirão)	443
MATUSSEK, P. e outros — Endogene Depression. Eine statistische Untersuchung unbehandelter Fälle (H. L. Lippmann)	447
PACHECO E SILVA, A. C. e LIEPSZIC, E. — Estudantes de medicina de hoje (M. I. Longhin Siqueira)	447
PREUSS, H. G. e outros — Praxis der klinischen Psychotherapie (H. L. Lippmann)	448
PREUSS, H. G. e outros — Analytische Gruppenpsychotherapie. Grundlagen und Praxis (H. L. Lippmann)	448
RAMOS, Aidal M. P. — Material para uso de los alumnos: catedra de Psicologia Clínica (O. G. Pinheiro)	449
Stimulation de l'intérêt du médecin praticien pour la médecine préventive (E. Wolfenbüttel)	450
SCHEIDT, Walter — Der Mensch. Naturgeschichte seines Verhaltens (H. L. Lippmann)	450
2.º — Análise de Revistas (Journals Reviews):	
CODA, G. e VALLERO, G. — Análisi della personalità di un gruppo di giovani medici effettuata mediante il test dell'albero (T. van Kolck)	452
GERZ, H. O. — Über 7 jährige klinische Erfahrungen mit der logotherapeutischen Technik der paradoxen Intention (E. Wolfenbüttel)	453
HESS, E. H. e outros — Pupil response of hetero — and homosexual males to pictures of men and women (Th. van Kolck)	459
STRUNK, P. — Delinquenz Jugendlicher als therapeutische Aufgabe (E. Wolfenbüttel)	460
ZANOCCO, G. e GORI, E. C. — Apparenza e reali modificazioni nell'ipnosi (E. Wolfenbüttel)	461
IV — CRÔNICAS E DOCUMENTAÇÃO (News)	
AZZI, Enzo — O ensino das disciplinas psicológicas e psicopatológicas no Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo (<i>The courses of Medical Psychology, General Psychopathology, Psychiatry and Psychosomatic Medicine in the Faculty of Medical Sciences of São Paulo</i>)	462

Nota. Autoria Própria.

A partir do fascículo que compreende os meses de julho a dezembro do ano de 1966 (figura 17), as tipografias e os títulos (com exceção da "análise bibliográfica"), antes escritos somente para leitores nacionais, começam a ser datilografados também em inglês. Além das publicações de autorias internacionais, estrangeiros de destaque no período foram convidados para realizar cursos, simpósios e conferências para o IPPUCSP. Mesmo depois de uma década do término das atividades, "RPNP trazia ainda para a Biblioteca da Universidade muitos dos mais de 150 periódicos com os quais chegou a ser intercambiada desde seu primeiro número." (Guedes, 2010).

Autoria e produtividade

A ideia inicial foi inserir todas as tipografias dispostas na tabela 8 para a análise das autorias da RPNP. Contudo, não foi possível incluir quem produziu as resenhas, ou seja, os materiais presentes na categoria de “Análise bibliografias” ($n = 418$) não foram contabilizados, em razão de uma parte significativa das autorias desses textos não estarem descritos nos sumários.

Dessa forma, no que tange à autoria das publicações, verificou-se que do *corpus* documental de 639 textos, 221 entradas continham identificação, de modo que 133 autorias marcaram presença no periódico, independente da ordem descrita no documento. Salienta-se que havia entradas cuja a grafia não permitia o discernimento da autoria responsável pela publicação.

Delineando pela produtividade, das 133 autorias listadas e reconhecidas, pode-se observar, na tabela 10, um conjunto de 19 delas, que quando agrupadas, foram responsáveis 89 produções assinadas no periódico.

Tabela 10

Autorias com Mais Publicações na RPNP (1955-1973)

Autorias	N.º de publicações
Aniela Meyer-Ginsberg	15
Enzo Azzi	13
Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos	6
Antonius Benkö	5
José Ângelo Gaiarsa	5
Marco Marchesan	5
Ervin Wolffenbuttel	5

Malomar Lund Edelweiss	4
Haim Grunspün	4
Betti Katzenstein Schoenfeldt	4
Bernardo Blay Neto	4
Igor Alexander Caruso	3
Alfredo Naffah Neto	3
Jean-Pierre Schaller	3
Arrigo Leonardo Angelini	2
Franziska Baumgarten	2
Maria Fernanda Beirão	2
Enéas Brasiliense Fusco	2
H. O. Gerz	2
<hr/>	
Total	89

Nota. Autoria própria.

Verificou-se, na tabela 10, que Aniela Meyer Ginsberg (1902-1986) foi a mais produtiva, seguida de Enzo Azzi (1921-1986) e de Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos (1925-). Nas próximas posições organiza-se alguns grupos de autorias considerando a frequência de produção, um formado por ($n= 4$) Antonius Benkö (1920-2013), José Ângelo Gaiarsa (1920-2010), Marco Marchesan (1899-1991), Ervin Wolffenbuttel (-); outro constituído por ($n= 4$) Malomar Lund Edelweiss (1917-2010), Haim Grunspün (1927-2006), Betti Katzenstein Schoenfeldt (1906-1981) e Bernardo Blay Neto (1918-1993); e mais um tendo ($n= 3$) Igor Alexander Caruso (1914-1981), Alfredo Naffah Neto (1923-) e Jean-Pierre Schaller (1924-2021). Por último, um grupo formado ($n= 5$) Arrigo Leonardo Angelini (1924-2024), Franziska Baumgarten-Tramer (1883-1970), Maria

Fernanda Beirão (-), Enéas Brasiliense Fusco (-) e H. O. Gerz (-). Vale ressaltar que não foram contabilizadas autorias desconhecidas representadas na figura supracitada.

Na tabela 11, as 19 autorias mais produtivas foram organizadas de acordo com a informação: possui (ou não) biografias.

Tabela 11

Autorias da RPNP com (ou sem) biografias

Autorias	Biografia
Aniela Meyer-Ginsberg	Sim
Enzo Azzi	Sim
Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos	Sim
Antonius Benkö	Sim
José Ângelo Gaiarsa	Não
Marco Marchesan	Não
Ervin Wolffenbuttel	Não
Malomar Lund Edelweiss	Sim
Haim Grunspün	Não
Betti Katzenstein Schoenfeldt	Não
Bernardo Blay Neto	Sim
Igor Alexander Caruso	Não
Alfredo Naffah Neto	Não
Jean-Pierre Schaller	Não
Arrigo Leonardo Angelini	Sim
Franziska Baumgarten	Não

Maria Fernanda Beirão	Não
Enéas Brasiliense Fusco	Não
H. O. Gerz	Não

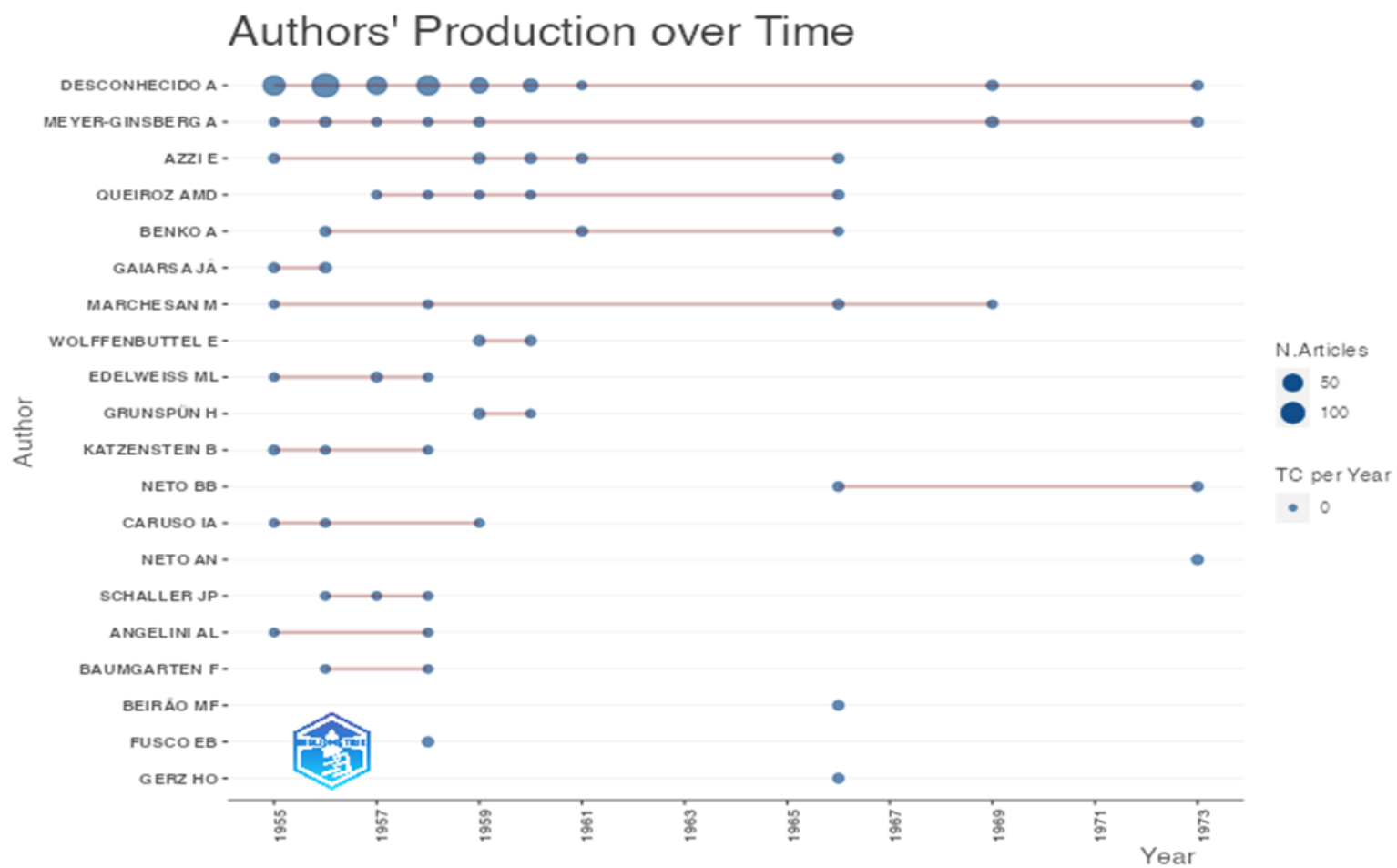
Nota. Tabela realizada considerando os dicionários editorado por Campos (2001) e Jacó-Vilela, Klappenbach e Ardila (2023).

Conforme a figura aludida, identificou-se um grupo menor que possuía biografias ($n = 7$), sendo formado por: Aniela Meyer-Ginsberg, Enzo Azzi, Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos, Antonius Benkö, Malomar Lund Edelweiss, Bernardo Blay Neto e Arrigo Leonardo Angelini e um grupo em maior número, sem biografias: ($n = 12$) constituído por José Ângelo Gaiarsa, Marco Marchesan, Ervin Wolffenbuttel, Haim Grunspün, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Alexander Caruso, Alfredo Naffah Neto, Jean-Pierre Schaller, Franziska Baumgarten, Maria Fernanda Beirão, Enéas Brasiliense Fusco e H. O. Gerz.

Pode-se notar, na Figura 18, o mesmo conjunto de 19 autorias, sendo agrupadas considerando sua distribuição no tempo. No grafo em questão, a dimensão do nó implica na quantidade de produções por ano, enquanto a linha mostra a continuidade entre a primeira e a última publicação na RPNP, 1955-1973.

Figura 18

Autorias mais frequentes e sua produção ao longo do tempo da RPNP, 1955-1973



Nota. Figura produzida a partir do programa *Biblioshiny: For bibliometrix R programm.*

Na figura 18, pode-se observar a ordenação de quatro grupos de autorias. Havia quem circulou por até 3 anos ($n = 7$) - José Angelo Gaiarsa (GAIARSA J), Ervin Wolffenbuttel (WOLFFENBUTTEL E), Betti Katzenstein Schoenfeldt (KATZENSTEIN B), Malomar Lund Edelweiss (EDELWEISS ML), Haim Grunspün (GRUSPUN H), Arrigo Leonardo Angelini (ANGELINI AL) e Franziska Baumgarten (BAUMGARTEN F). Havia também quem publicou entre 4 e 7 anos ($n = 3$) - Bernardo Blay Neto (NETO BB), Igor Alexander Caruso (IA, CARUSO) e Jean-Pierre Schaller (SCHALLER JP). Havia um conjunto de investigadoras/investigadores que estiveram em circulação por 10 anos ou mais ($n = 5$) - Enzo Azzi (AZZI E), Aniela Meyer Ginsberg (MEYER-GINSBERG A), Antonius Benko (BENKO A), Marcos Marchesan (MARCHESAN M) e Aidyl Macedo Queiroz Perez-Ramos (QUEIROZ AMD). Por fim, também havia autorias que marcaram presença em um único ano - Alfredo Naffah Neto (NETO AN) e Maria Fernanda Beirão (BEIRÃO MF), Enéas Brasiliense Fusco (FUSCO EB) e H. O. Gerz (GERZ HO). Convém ressaltar que por mais que na figura aludida apareça a autoria desconhecida tal categoria não foi considerada na análise.

Autorias e Produtividade

Os resultados envolvendo a categoria gênero e produtividade foram organizados levando em conta a frequência geral das autorias e a partir de recortes, marcando pela produtividade e longevidade bem como pela média individual e artigos originais como produção intelectual exclusiva.

Das 133 autorias que marcaram presença no periódico, haviam 82 homens, 23 mulheres e 28 cujo gênero não pode ser identificado porque os nomes estavam grafados de forma acrônima.

Considerando $p \leq 0.05$, o desvio padrão foi de 0,0211, o que significa dizer que a participação masculina foi consideravelmente maior. Essa característica também reflete na quantidade de produções. Se retornarmos às 221 entradas, percebe-se a preponderância masculina ($n= 139$) no volume de publicações em relação à feminina ($n= 52$) e, entre eles, 30 produções da revista em que gênero não podem ser identificadas. Isto mostra que estatisticamente a presença masculina tanto em quantidade quanto em frequência de publicação foi significativamente maior do que a feminina, que numericamente, em termos de produção, também, nos mostram uma diferença relevante (desvio padrão de 0,0109). Assim, nota-se que os homens estiveram numericamente em maior quantidade e produziam um montante maior que as mulheres.

Na tabela 10, observar-se que a organização dos nomes presentes indica uma distribuição desigual entre as autorias de sexos opostos: havia uma proporção de cinco autoras - Aniela Meyer Ginsberg, Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Franziska Baumgarten e Maria Fernanda Beirão; para treze autores - Enzo Azzi, Antonius Benkö, Ervin Wolffenbittel, José Ângelo Gaiarsa, Haim Grunspün, Marco Marchesan, Malomar Lund Edelweiss, Bernardo Blay Neto, Arrigo Leonardo Angelini, Alfredo Naffah Neto, Igor Alexander Caruso, Enéas Brasiliense Fusco e Jean-Pierre Schaller. Vale salientar que H. O. Gerz não teve o gênero identificado pela forma como o nome foi grafado. A participação masculina foi significativamente maior, no entanto, isso não implica, conseqüentemente, um menor número de produções femininas, pelo contrário, referente a figura 18, encontra-se distribuição quase igualitária entre as autorias ($n= 5$) que permaneceram 10 ou mais anos produzindo no periódico. Nesse arranjo, (i) havia 3 homens – Enzo Azzi, Antonius Benko e Marcos Marchesan e (ii) havia 2 mulheres - Aniela Meyer Ginsberg e Aidyl Macedo Queiroz Perez-Ramos. Quando se analisa a publicação média individual, às mulheres ($n= 23$) publicaram 52 textos com média de 2,26

publicações, cada uma, ao passo que os homens ($n= 82$) publicaram 139, evidenciando uma média de 1,69 publicações, cada um. Os resultados indicam que as mulheres, mesmo em minoria, produziram mais, considerando o aspecto individual.

O mesmo acontece entre as autorias mais produtivas ($n= 19$), os dados mostram que 13 homens escreveram 58 produções, ao passo que cinco mulheres foram responsáveis por 29 produções, sendo inclusive uma delas a autora mais produtiva ($n= 15$) da revista. Ou seja, em termos de produção média individual, haviam 4,46 produções masculinas para 5,58 produções femininas. Ressalta-se que, entre as autorias, uma autoria ($n= 2$) não teve o gênero identificado pela forma como o nome foi grafado. A presença feminina fica ainda mais acentuada quando se olha, exclusivamente, para a categoria de “Artigos originais” como produção intelectual.

Tabela 12

13 autorias mais produtivas, considerando exclusivamente artigos originais na RPNP, de 1955-1973

Autorias	N.º de publicações
José Ângelo Gaiarsa	6
Aniela Meyer Ginsberg	5
Betti Katzenstein Schoenfeldt	4
Antonius Benkö	3
Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos	2
Enéas Brasiliense Fusco	2
Helena Savastano	2
Igor Alexander Caruso	2

Jean-Pierre Schaller	2
Haim Grunspün	2
Marco Marchesan	2
Olívia Pereira	2
Sonia Letayf	2
<hr/>	
Total	36
<hr/>	

Nota. Autoria própria.

Tendo como base a tabela 12, não houve diferença significativa entre homens ($n= 7$) - José Ângelo Gaiarsa, Antonius Benkö, Enéas Brasiliense Fusco, Igor Alexander Caruso, Jean-Pierre Schaller, Haim Grunspün e Marco Marchesan; e mulheres ($n= 6$) - Aniela Meyer Ginsberg, Betti Katzenstein Schoenfeldt, Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos, Helena Savastano, Olívia Pereira e Sonia Letayf. Inclusive, entre os 13 com mais produções, houve um total 36 artigos disseminados, sendo distribuídos quase igualmente, entre eles ($n=19$) e elas ($n=17$). Considerando esse recorte, pode-se dizer que não houve diferenças significativas entre os gêneros, no quesito artigos originais.

Padrão de autoria

No que diz respeito ao padrão de autoria, pode-se observar que havia uma prevalência da escrita singular ($n = 152$) em detrimento da coautoria ($n = 69$), totalizando às 221 entradas. Os dados mostram que todas as publicações foram assinadas, mesmo aquelas que não estavam

descritas nos sumários, continham os responsáveis no corpo do fascículo, como por exemplo nas resenhas na categoria de Análises Bibliográficas.

Temas e produtividade

A tabela 13, representa a variedade de temas, referenciais teóricos e interface com outras ciências que a RPNP circulou e estabeleceu durante a sua existência.

Tabela 13

Temas circulados pela a RPNP, de 1955 a 1973

Eixo temático	Conteúdos
Psicologia Geral	Psicologia clínica, Psicologia da arte, Psicologia diferencial, Psicologia do adolescente, Psicologia do desenvolvimento, Psicologia do trabalho, Psicologia educacional (Aprendizagem, educação, educação do excepcional), Psicologia experimental, Psicologia religiosa, Psicologia social, Psicopatologia, Psicossomática, Psicoterapia, Psicoterapia de grupo, Psicologia aplicada.
Temas Específicos	Biotipologia, criatividade, ética, emoção, genética, hipnose, percepção, personalidade, motricidade grafologia e sonho.
Psicotécnica	Testes de inteligência, testes de personalidade, testes de psicomotricidade, testes projetivos, questionários de interesse.

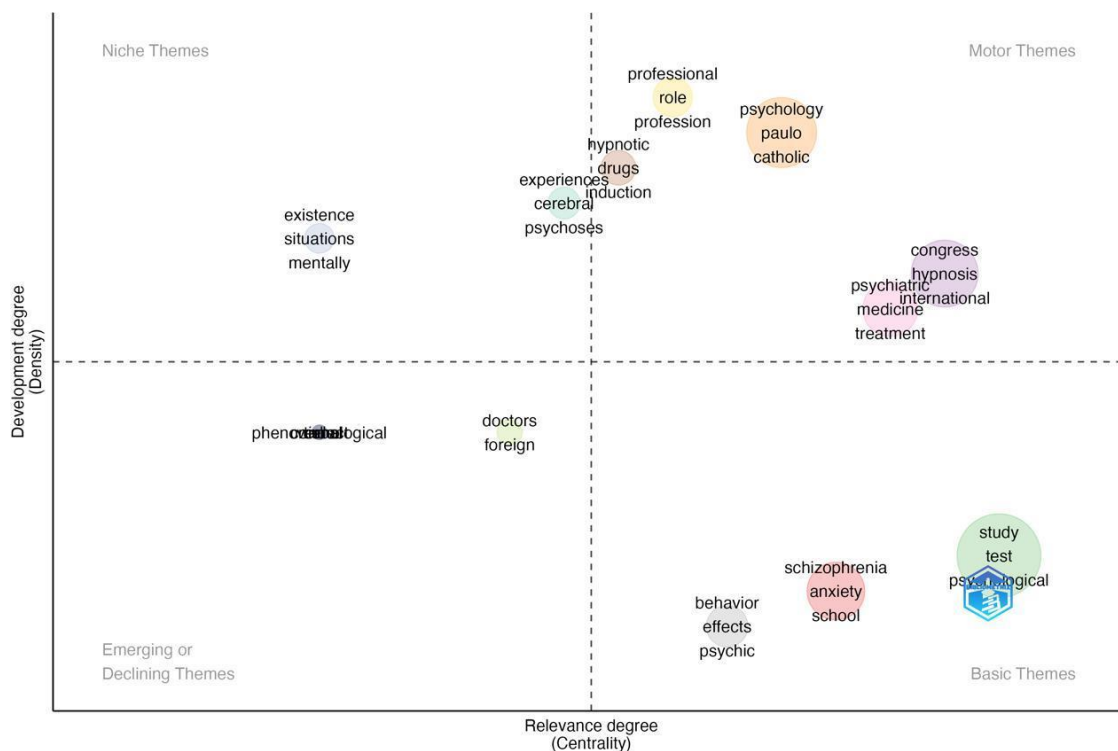
Referenciais teóricos	Psicanálise, Psicologia da Gestalt e outros, bem como questões teóricas afins, de áreas como a Sociologia, a Antropologia, a Política.
Interface com outros campos do conhecimento	Assistência social, direito penal, farmacologia, filmologia, fonoaudiologia, medicina legal, neurologia, psiquiatria, parapsicologia, psicocirurgia, psicofarmacologia, psicofisiologia, psicolinguística.

Nota. Tabela construída a partir de informações provenientes da tese de Soares Wuol (2009)

Verificou-se a partir do *Mapa Temático*, na figura 19, as co-ocorrências de termos, tendo em conta sua centralidade e densidade, ao longo tempo.

Figura 19

Mapa temático indicando densidade e centralidade das co-ocorrências de termos no corpus documental da RPNP, 1955-1973



Nota. Figura produzida a partir do programa *Biblioshiny: For bibliometrix R program*.

Cada quadrante, da figura 19, representa uma perspectiva sobre o papel e a relevância dos temas dentro do campo de estudo do periódico. Nessa direção, existem quatro classificações possíveis dos assuntos divulgados, a saber: (1) aqueles que foram motores, (2) básicos, (3) nichados e (4) emergentes (ou em declínio). Tendo como base o eixo cartesiano da figura em questão, a frequência de aparições do termo se associou a circunferência e centralidade, isto é, sua densidade e lugar que ocupa no espaço amostral, respectivamente. Tendo isso em mente, no Quadrante superior direito podemos encontrar “Psicologia”, “São Paulo” e “Católica” com alta densidade e alta centralidade, seguida de “Psiquiatria”, “Medicina” e “Tratamento” e por último

“Congresso”, “Hipnose” e “Internacional” se destacando como eixos motores do periódico. No quadrante inferior direito, vemos "Estudo", "Teste" e "Psicológico" como temas básicos, eles foram altamente centrais (relevantes para a revista), mas com menos desenvolvimento. No quadrante superior esquerdo pode ser observado "experiência", "cerebral" e "Psicose" sendo temas de nicho, com desenvolvimento, todavia, pouquíssimas conexões com outros assuntos. Por último, no quadrante Inferior esquerdo temos "Fenomenológico", "Doutores" e "Estrangeiro" aparecendo aqui, com baixa densidade e baixa centralidade, sendo caracterizados como temáticas emergentes ou em declínio.

DISCUSSÃO

Autoria e Produtividade

O trabalho teve como finalidade descrever e analisar características do campo científico-profissional que antecedeu e foi influente na regulamentação da psicologia brasileira. Para alcançar parte dos objetivos propostos, nesta seção, foram apresentados os rostos e trajetórias pessoais das autorias mais produtivas da revista e, caso houvessem, suas participações individuais em diferentes processos de institucionalização da psicologia no país. A seção, também, foi organizada conforme as autorias que tiveram ou não biografias escritas em pelo menos um dos dicionários editorado por Campos (2001) e Jacó-Vilela, Klappenbach e Ardila (2023).

Autorias Dicionarizadas

Os resultados indicam que Aniela Meyer Ginsberg e Enzo Azzi centralizavam as publicações do periódico e ao mesmo tempo, estavam entre os principais organizadores da RPNP e do IPPUCSP. Isso pode estar concatenado, também, ao fato que entre 1958 e 1961 estas autorias juntamente com Ana Maria Poppovic compuseram o corpo docente dos cursos de pós-graduação em Psicologia e coordenativo da Clínica Psicológica do IPPUCSP - que naquele contexto tinha as seguintes finalidades, a saber: (1) formar profissionais “especializados e cientificamente preparados” no campo da Psicologia; (2) o desenvolvimento de pesquisas científicas e, (3) aplicações práticas da Psicologia aos diversos setores da vida humana (Azzi, 1966) - , de modo que RPNP se constitui como um dos principais meios de veiculação da intensa atividade científica desenvolvida pelo IPPUCSP.

Figura 20

Em ordem, Aniela Meyer Ginsberg, Enzo Azzi e Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos



Aniela Meyer Ginsberg
(1902-1986)



Enzo Azzi
(1921-1986)



Aidyl Macedo de Queiroz
(1925-XX)

Nota. As imagens estão disponíveis em Fundação Aniela, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e Bvs-psi.

Inclusive, a autora Aidyl Macedo de Queiroz Perez-Ramos, em 1960, defendia seu doutorado sob a orientação de Enzo Azzi (Ghiringhello, 2001), a tese “*Os desajustamentos das crianças asmáticas: uma contribuição à psicologia clínica quanto ao seu conteúdo e às suas técnicas*” foi publicada na íntegra na seção de “artigos originais” (tabela 8) da própria revista.

Um ponto que chama a atenção, tanto na tabela 10 (ver p. 86) quanto na figura 18 (ver p. 90) é a frequente aparição de Aniela Meyer Ginsberg, considerada uma das pioneiras da Psicologia no Brasil (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2015). Estudos biográficos sobre o papel da autora na institucionalização, ensino e desenvolvimento da Psicologia Aplicada no país sinalizam a sua importância na consolidação de uma Psicologia Social brasileira e até mesmo latino-americana (ver Azevedo, 2003). E. Azzi, em 1962, foi membro da comissão do Ministério da Educação responsável pela regulamentação da área de psicologia no ensino superior (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, n.d). Participou da Comissão Técnica de Registro de Psicólogos que tinha a finalidade de aprovar as solicitações de psicólogos que buscavam o reconhecimento profissional, em conformidade com a Lei n. 4119 de 27 de agosto de 1962 (Cerezzo & Silva, 2001). Dentre outras autorias mais frequentes do periódico, a comissão, também, foi integrada por Antonius Benkő e Arrigo Leonardo Angelini, posteriormente.

Antonius Benkő, Malomar Lund Edelweiss (figura 21) e Jean-Pierre Schaller (figura 7) foram padres que estiveram dentre as autorias que mais assinalaram produções no periódico, o que pode ser explicado pelas características religiosas da instituição.

Figura 21

Em ordem, Antonius Benkő e Malomar Lund Edelweiss



Antonius Benkő
(1920-2013)



Malomar Lund Edelweiss
(1917-2010)

Notas. As imagens estão disponíveis em Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO e Universidade Católica de Pelotas - UCPel

A RPNP foi o principal veículo de disseminação das publicações de Pe. Benkö no Brasil, o autor é considerado uma personagem relevante para a institucionalização da Psicologia no país (Cerezzo & Silva, 2001), assumindo a coordenação daquele que foi considerado o primeiro curso brasileiro de graduação em Psicologia, oferecido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 2013).

Pe. Malomar Lund Edelweiss, por sua vez, foi um precursor da psicanálise brasileira (Mendes, & Ribeiro, 2018) coadunando com a maioria das suas publicações no periódico. Edelweis foi responsável pela fundação, dentre outros membros, do Círculo de Brasileiro de Psicologia Profunda, posteriormente renomeado para Círculo Brasileiro de Psicanálise (CBP) (Mendes, & Ribeiro, 2018).

Figura 22

Em ordem, Bernardo Blay Neto e Arrigo Leonardo Angelini



Bernardo Blay Neto
(1918-1993)



Arrigo Leonardo Angelini
(1924-2024)

Notas. Imagens disponíveis Sociedade de Brasileira de Psicanálise e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP

Na figura 22, encontram-se os autores Bernardo Blay Neto e Arrigo Leonardo Angelini. O primeiro foi um psiquiatra e psicanalista de destaque no país e na comunidade internacional da

época. Na RPNP escreveu sobre o seu principal tema: a psicoterapia de grupo a partir da perspectiva psicanalítica. Foi vice-presidente da Sociedade Internacional de Psicoterapia Analítica de Grupo (Pastore, 1993).

Angelini desempenhou um papel central na consolidação da Psicologia no Brasil, destacando-se por sua atuação em diversos órgãos de classe e associações científicas ao longo de sua carreira. Ele participou ativamente do processo de regulamentação da profissão, tornando-se o primeiro presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Sua importância histórica também é reconhecida por ser um dos primeiros profissionais a obter registro oficial no país (CRP-SP 6/01) (Conselho Federal de Psicologia, 2024). Essas contribuições reforçam sua posição como figura-chave no desenvolvimento institucional da Psicologia no país (Conselho Federal de Psicologia, 2024).

Autorias não dicionarizadas

As autorias sem biografados estiveram em maior número ($n= 12$). As informações encontradas, estavam localizadas em registros institucionais, boletins necrológicos e outros manuscritos que permitiam contar suas trajetórias profissionais e contribuições para a psicologia brasileira. Vale ressaltar, que não foram memorizados pela história da Psicologia, todavia, isso não implicou diretamente em menos produções e participação no cenário brasileiro da época, como pode ser visto, a seguir.

Figura 23

Em ordem, José Ângelo Gaiarsa, Marco Marchesan e Haim Grunspün



José Ângelo Gaiarsa
(1920-2010)



Marco Marchesan
(1899-1991)



Haim Grunspün
(1927-2006)

Nota. Grupo Editorial Summu, ARGA – Asociación de Recerca Grafológica e Distribuidor Cultural.

José Ângelo Gaiarsa foi um psiquiatra que divulgou na RPNP manuscritos que se centram na Psicofisiologia humana, na interface com diferentes temas, a saber: sonho, interpretação simbólicas, noções de espaço, neurose e psicoses. Uma característica que pode ser apontada sobre Marco Marchesan foram os estudos mais frequentes sobre a escrita, no periódico. O autor se destacou na investigação da grafologia e da psicologia da escrita. Haim Grunspün, dedicou parte significativa da sua carreira a Psicologia Infantil (Assumpção Jr, 2007), o que refletiu nas suas produções na revista, investigando materiais de entrevista, compulsão, esquizofrenia e psicoterapia em grupo, exclusivamente na fase da infância. Na figura 26, pode ser visto os autores Alexander Caruso e Alfredo Naffah Neto.

Figura 24

Em ordem, Igor Alexander Caruso e Alfredo Naffah Neto



Igor Alexander Caruso
(1914-1981)



Alfredo Naffah Neto
(1923-XX)

Nota. Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e Instituto Winnicott

Igor Alexander Caruso foi outro psicanalista no cenário da época, ele fundou diferentes instituições e grupos de trabalho psicanalíticos em distintos países pelo mundo, inclusive, na sua passagem pelo Brasil e América Latina (Mendes, 2013). A vinda do autor para o país, em 1956, foi registrada pela revista, sua visita à PUC-SP foi circulada, assim como suas publicações, na edição daquela época. Alfredo Naffah Neto, produziu ao longo da sua carreira livros e artigos sobre a Psicanálise sendo, atualmente, professor titular da PUC-SP no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, no núcleo Método Psicanalítico e Formações da Cultura, como consta no seu currículo lattes. Na figura 25, encontram-se as autoras Betti Katzenstein Schoenfeldt e Franziska Baumgardem-Tramer.

Figura 25

Em ordem, Betti Katzenstein Schoenfeldt e Franziska Baumgardem-Tramer



Betti Katzenstein Schoenfeldt
(1906-1981)



Franziska Baumgarten-Tramer
(1883-1970)

Nota. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Historisches Lexikon der Schweiz.

Uma porção das publicações de Betti Katzenstein Schoenfeldt na revista tratava do acompanhamento de crianças. A autora escreveu sobre a consulta a um centro de orientação infantil bem como produziu reflexões sobre a cooperação entre psicólogos e psiquiatras no atendimento durante a infância, entre outras temáticas. Vale lembrar que no decorrer de quarenta anos de trajetória profissional, ela trabalhou em prol do público infanto-juvenil, sendo uma grande referência na Psicologia Infantil (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, n.d). Franziska Baumgarten-Tramer se destacou na psicologia do trabalho, orientação profissional e psicologia infantil. Ela contribuiu significativamente para a psicologia aplicada, com foco na avaliação de personalidade, adequação profissional e psicologia industrial. Além disso, estudou a psicologia dos trabalhadores e os testes de aptidão profissional (Feminist Voices, n.d.).

Por último, congregou-se na figura 26 um grupo de autorias cujas informações foram escassas, a saber: Jean-Pierre Schaller, Ervin Wolffenbuttel, Enéas Brasiliense Fusco, Maria Fernanda Beirão e H. O. Gerz.

Figura 26

Em ordem, Jean-Pierre Schaller, Ervin Wolffenbuttel, Enéas Brasiliense Fusco, Maria Fernanda Beirão e H. O. Gerz.



Jean-Pierre Schaller
(1924-2021)



Ervin Wolffenbuttel
(XX-XX)



Enéas Brasiliense Fusco
(XX-XX)



Maria Fernanda Beirão
(XX-XX)



H. O. Gerz
(XX-XX)

Nota. A imagem de Jean-Pierre Schaller está disponível em Jura Pastoral.

Vê-se um conjunto de autorias, com exceção de Jean-Pierre Schaller, que não tiveram imagens encontradas, a maioria delas, também, não tiveram informações básicas reconhecidas (e.g., data de nascimento e falecimento, o gênero não identificado, etc.). Sabe-se que a Maria Fernanda Beirão participou como editora da própria RPNP, contudo, os dados a seguir sobre as autorias são exclusivamente dos dados organizados por esta pesquisa. Nessa direção, Jean-Pierre Schaller explorou diferentes temáticas, discutindo sobretudo assuntos referentes ao estudo da psicologia e da educação. Maria Fernanda Beirão circulou textos seus voltados a pesquisa da criatividade e fenomenologia. Ervin Wolffenbuttel, publicou principalmente no “Boletim da

Divisão nacional do Brasil da *International Society For Clinical and Experimental Hypnosis*” produzindo diferentes comentários sobre hipnose. Enéas Brasiliense Fusco produziu manuscritos sobre o uso de testes de motricidade e inteligência. Por último, H. O. Gerz circulou apenas análises bibliográficas, na sua passagem pela RPNP.

Autorias e Gênero

Sobre o gênero das autoras e autores, os resultados demonstram que a presença masculina tanto de quantidade quanto de frequência de publicação foi estatisticamente maior do que a feminina, ou seja, nota-se que os homens estavam numericamente em maior quantidade e produziam um montante maior de produções que as mulheres durante o período estudado. Os dados sobre distribuição temporal, também, corroboram com o cômputo geral favorecendo o público masculino. O predomínio de homens pode estar relacionado à formação social e ao *modus operandi* da ciência deste período, junto das características internacionais da RPNP que refletia não apenas o cenário brasileiro de produção, já que, em termos de produção, a atividade feminina foi bastante relevante. Percebe-se que, as mulheres, tiveram maior média individual de produção e tendo artigos originais como critério, não houve diferenças estatísticas entre gêneros. Esse dado converge para estudos anteriores que destacam a participação feminina na conformação da psicologia brasileira, entre as décadas de 1950 e 1970 (Farias, Souza, 2021; Polanco, Souza, Arsamenia, Caetano & Miranda, 2023), bem como, para censos profissionais que sinalizavam, já na década de 1980, um total de 87% de psicólogas registradas no Conselho Federal de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2013). Como dito anteriormente, novos estudos precisam se debruçar sobre o gênero na conformação científico-profissional da Psicologia brasileira em meados do século XX.

Padrão de Autoria

A prevalência da escrita singular verificada vai ao encontro das produções brasileiras no campo Psi – Psiquiatria, Psicanálise e Psicologia (Mota et al., 2016; Xavier & Miranda, 2018; Xavier et al., 2019; Polanco et al., 2023).

Temas e produtividade

Como observado anteriormente, na tabela 11, uma variedade de temáticas foi circulada na RPNP. Quando se analisa os *trend topics* (figura 19) da sua circulação, foi possível notar os eixos motores, aqueles que representam os temas mais centrais e desenvolvidos dentro daquilo que foi estudado pela revista, isto é, que conectaram uma vasta gama de outros temas e influenciaram diretamente a direção das pesquisas, encontradas nos fascículos. Dessa forma, nos eixos motores da RPNP percebe-se que os assuntos giravam em torno da PUC-SP, congregando, principalmente, conteúdos dos campos da Psicologia e da Medicina de modo a pensar em intervenções terapêuticas Psi: Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria. Associados a isso, houve uma ampla divulgação de debates ocorridos em congressos (principalmente entre 1955-1958) sobre os campos profissionais em questão, no Brasil e no exterior.

Hipnose, aparece ligada a diferentes temáticas desenvolvidas no periódico, em especial à Medicina e à Psiquiatria. Convém mencionar que foi publicado o Boletim Nacional da Divisão Nacional do Brasil da *International Society For Clinical and Experimental Hypnosis* de modo separado das edições estudadas, o que justifica a grande densidade de estudos que foram divulgados em forma de comentários (“comments”) e conclusões (“conclusions”) sobre a temática.

Embora menos influentes do que os assuntos motores, os temas básicos desempenharam um papel importante na estrutura do periódico pela variedade rica de conexões, auxiliando na compreensão do seu contexto geral. Partindo disso, vê-se o estudo de teste psicológicos como temática de maior ligação na revista. Parece que, por mais que este período seja antecedente a Lei nº 4.119, já havia uma certa delimitação daquilo que viria a constituir o § 1º do Art. 13, sobre as funções privativas do psicólogo, i.e., a utilização de métodos e técnicas psicológicas [testes] com os objetivos, a saber: (a) diagnóstico psicológico, (b) orientação e seleção profissional, (c) orientação psicopedagógica, e, (d) solução de problemas de ajustamento. No período de 1966-1969 a maioria das publicações centraram-se nos estudos clínicos sobre grupos e foram interligados aos métodos de avaliação psicológica. Isso pode estar relacionado ao fato de que em 1965, Sílvia Lane (1933-2006), a convite de Maria do Carmo Guedes (1923-2022) passou a ministrar aulas no curso de Psicologia da PUC-SP (Bock, Ferreira, Gonçalves & Furtado, 2007) ao lado de Aniela Meyer Ginsberg, que, naquele momento, era uma grande pesquisadora do Rorschach e seguia seus estudos com o interesse voltado para a Psicologia Intercultural (Guedes, 2008). O uso de teste aparece conectado à diferentes subtemas na revista, principalmente, a personalidade e a medidas projetivas (e.g., Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Szondi III, Teste do Mosaico Margaret Lowenfield, etc.). O Teste de Rorschach apareceu com maior frequência nos manuscritos publicados. O grupo demográfico central em muitos estudos sobre a aplicação de teste foi o infante-juvenil. Parece que em seu período mais produtivo (1955-1958), as autorias do periódico concentraram-se nos estudos clínicos e análises psicológicas sobre a infância, no período de 1959-1961, tais estudos continuam sendo prevalentes, contudo, há uma mudança de foco, agora voltada ao tratamento do comportamento infantil e a psicoterapia.

Temas de Nicho podem sugerir áreas bem exploradas, todavia, conectadas a outros temas centrais disseminados pela revista. Desse modo, nos mostram áreas de estudo que foram especializadas, com alto desenvolvimento, mas de menor impacto geral na interconectividade com outras temáticas. Nessa perspectiva, concentraram-se em estudos clínicos sobre a Psicose, é possível verificar investigações sobre o uso de medicações, eletroencefalograma e que partem de análises do transtorno com um distúrbio funcional da respiração e da motricidade. Em especial, a figura referenciada faz menção a experiência com *Metrozol* (medicação) em caso da psicose associada a uma doença crônica (Arteriosclerose Cerebral) em particular. Por fim, os temas emergentes ou em declínio indicam tanto interesse em futuras explorações quanto diz respeito a assuntos que atingiram seu pico de relevância. Em outras palavras, representaram oportunidades para inovação ou potenciais áreas de pesquisa que foram perdendo relevância na revista. Pontualmente, "Estrangeiro" pode estar conectado as crônicas produzidas sobre o exterior, associado a "Doutores" pode dizer sobre o registro da presença no Brasil de investidores internacionais (e.g., Igor Alexander Caruso) e "Fenomenológico" aparece vinculado a alguns poucas autorias, entre eles, Maria Fernanda Beirão, apareceu com maior frequência.

**CAPÍTULO 3: REVISTAS EM CONTEXTO - EXPLORANDO RELAÇÕES
ENTRE COMUNIDADES CIENTÍFICAS DA PSICOLOGIA**

INTRODUÇÃO

Até aqui, acompanhou-se as análises individuais de cada um dos periódicos examinados. Este capítulo tem por objeto o que estas revistas, em conjunto, auxiliam a compreender sobre o cenário da Psicologia Aplicada brasileira à época de sua institucionalização – i.e., regulamentação e criação de um sistema de regulação. Portanto, a prioridade no presente capítulo é analisar elementos que perpassam tanto o BP quanto a RPNP, retomando alguns conceitos apresentados anteriormente – *Estilo de Pensamento* e *Coletivo de Pensamento* – para fundamentar uma discussão sobre gênero de quem publicava nestes periódicos e temas que neles circulavam.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo se fundamentou na História da Ciência trazida pelo autor Ludwik Fleck para alcançar seus objetivos. De acordo com o autor (1935/2014) uma verdade científica é gestada no interior de uma comunidade de cientistas que são guiados, historicamente, por uma tradição de pensamento em particular e, seus participantes, via de regra, responsabilizam-se pela estruturação e autorização desse conhecimento. Em outras palavras, um círculo de indivíduos, condicionados socialmente, produzem conceituações para explicação da realidade em um certo período no tempo. A investigação da constituição desse saber, portanto, vai além da relação objeto-sujeito. Em suas palavras:

algo já conhecido influencia a maneira do conhecimento novo; o processo do conhecimento amplia, renova e refresca o sentido do conhecido. Por isso, o processo do conhecimento não é o processo individual de uma “consciência em si” teórica; é o resultado de uma

atividade social, uma vez que o respectivo estado do saber ultrapassa os limites dados a um indivíduo (Fleck, 2014, p. 81-82)

Nesse sentido, fica evidente que a concepção individualista da produção do conhecimento científico é rejeitada, destacando o caráter coletivo do saber. Para além da contextualização temporal, a História teria um papel relevante, também, na compreensão de como um conhecimento é atestado. À vista disso, Fleck trabalha dois conceitos principais, (1) *Estilo de pensamento* e (2) *Coletivo de pensamento*, que leva a introdução de outros, (3) *Círculo Esotérico e Exotérico* e (4) *Comunicação Intracoletiva e Intercoletiva*, nos quais respaldamos esta investigação.

Compreende-se como *Coletivo de Pensamento*, indivíduos em uma comunidade que compartilham de pensamentos mútuos, sendo cada um deles "um portador do desenvolvimento histórico de alguma área do pensamento, de um determinado estágio do saber ou cultura. Podemos chamar isso de estilo de pensamento" (Fleck, 2014, p.39). Isto é, em um *Coletivo de Pensamento*, pensamentos que apontam para uma mesma direção, criam normas, ritos, tradições e práticas em comum entre seus membros. Nessa seara, um *Estilo do Pensamento*, pode ser entendido, como essa incorporação e direção em particular do grupo, no manejo e visão do objeto do conhecimento. Em outras palavras, "podemos, portanto, definir o estilo de pensamento como (a prontidão para) a percepção direta, com a correspondente assimilação mental e objetiva do que foi percebido" (Fleck, 2014, p. 99,). Um coletivo não é somente a adição de indivíduos, com certa frequência, um participante não está ciente que um estilo de pensamento exerce uma força coercitiva sobre o que pensa e que contradições do pensamento não são toleradas (Fleck, 2014). Em outras palavras

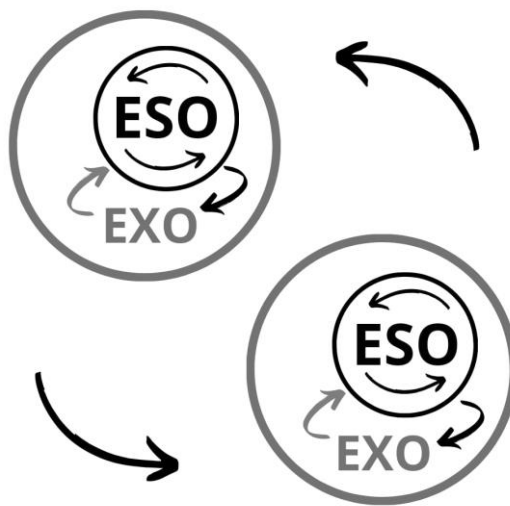
O estilo de pensamento está sujeito ao desenvolvimento independente por gerações. Ele restringe o indivíduo ao determinar 'o que não pode ser pensado de outra maneira'. Eras

inteiras serão governadas por essa restrição de pensamento. Hereges que não compartilham esse humor coletivo serão classificados como criminosos do coletivo e serão queimados na fogueira até que um humor diferente crie um estilo de pensamento e avaliação distinta (Fleck, 2014, p. 99).

Dessa forma, cada comunidade resiste e se preserva socialmente à sua maneira, no tempo, até que mudanças ocorram no seu estilo de pensamento. No cenário científico, tais modificações podem ser visualizadas a partir da comunicação do conhecimento. De acordo com Fleck (2014, p.105) em um coletivo do pensamento, em particular, existe um grupo menor de indivíduos, conhecido como *Círculo Esotérico* (ESO) - formado por especialistas desse conhecimento - e um grupo maior de indivíduos, entendido como *Círculo Exotérico* (EXO) - que reúne leigos e a opinião pública. Na figura 27, dois coletivos de pensamentos diferentes foram representados, seus fluxos internos e externos de informação, conforme o direcionamento das flechas.

Figura 27

Representação de dois coletivos de pensamento, seus respectivos círculos e fluxo de comunicação.



Nota. Autoria própria

A comunicação entre os especialistas (ESO) e a mediação entre eles e os iniciantes (EXO) compreendemos como *Intracoletiva* - ambos os círculos maiores à esquerda ou à direita na figura. O diálogo entre as duas comunidades é chamado de *Intercoletivo* - quando o círculo maior da esquerda ou da direita circula informações e estabelecem redes sociais de colaboração entre si (Fleck, 2014).

Procedimentos

Neste capítulo, partiu-se do princípio de que acessar periódicos científicos nos permitiriam tatear aspectos tanto dos coletivos quanto dos estilos de pensamentos relacionados à Psicologia brasileira. Este acesso se daria pelo papel que o periódico assume na comunicação ESO – EXO,

portanto, intra e intercoletiva. Nessa perspectiva, os veículos de comunicação que tivemos acesso pertenciam a diferentes entidades, o BP respondia a Sociedade de Psicologia de São Paulo (SPSP) e a RPNP atendia a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IPPUCSP). No contexto averiguado, foi possível explorar as relações entre os periódicos em razão de compartilharem um mesmo período no tempo, disseminando conteúdos psicológicos em uma mesma cidade como matriz administrativa, a saber: São Paulo, capital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabelecendo Comunidades Científicas: Círculos Sociais e Comunicação acadêmica

No transcurso da pesquisa, estudou-se dois veículos de informação que eram chancelados por duas comunidades científicas - O BP pertencia à ASPSP enquanto a RPNP respondia ao IPPUCSP.

Figura 28

Explorando relações entre dois coletivos de pensamentos distintos



Nota. Figura elaborada a partir dos conceitos de Fleck.

Pode-se caracterizar os periódicos e suas respectivas instituições estudadas como coletivos do pensamento (figura 28), ou seja, cada uma delas é compreendida como uma unidade social, guiada por um estilo de pensamento - uma percepção própria da realidade que, em última análise, produz um conhecimento em particular sobre o mundo (Fleck 1935/2014).

Em uma comunidade científica existe um grupo menor formado por especialistas (*Círculo esotérico*) e um grupo maior formado pela opinião pública e leigos (*Círculo Exotérico*). Entre as autorias mais produtivas das revistas, por exemplo, percebe-se que faziam parte *Círculo Esotéricos*, pois, assumiam, além da publicação de textos, papéis diretivos nas suas respectivas unidades sociais (Fleck 1935/2014).

Conforme Fleck (2014, p.109) um coletivo de pensamento estabelece duas formas de comunicação, uma interna e outra externa, sendo denominadas por ele de intracoletiva e intercoletiva, respectivamente. Internamente, correspondência, estatutos, regimentos, noticiários, relatórios da diretoria e etc., foram modos de circular informações, entre suas pessoas pesquisadoras, utilizadas pelos periódicos.

Para alcançar a relação externamente, comparou-se a população das revistas de modo a encontrar a participação de uma mesma autoria em ambas comunidades, sendo encontrada de 222 delas no total. Para chegar ao resultado, foram excluídos nomes repetidos e que estavam grafados de forma que não era possível ser reconhecidos.

Desse total ($n= 222$), foram identificadas apenas 11 autorias que estiveram nos dois coletivos de pensamento, ambas foram tabuladas, na tabela 14, e dispostas em imagens, na figura 29.

Tabela 14

Autorias mais produtivas que aparecem em ambas revistas

Autorias	Frequência
Aniela Meyer Ginsberg	23
Enzo Azzi	14
Odette Lourenção Van Kolck	14
Theodorus Van Kolck	10
José Ângelo Gaiarsa	9
Betti Katzenstein Schoenfeldt	8

Antonius Benkö	7
Arrigo Leonardo Angelini	7
Haim Grunspün	7
Aidyl Macedo de Queiroz Pérez-Ramos	6
Oswaldo de Barros Santos	6
Total	112

Nota: Autoria própria.

Figura 29

Imagens das 11 autorias que estiveram nos dois periódicos, em ordem de produtividade



Aniela Meyer Ginsberg
(1902-1986)



Enzo Azzi
(1921-1986)



Odette Lourenção Van Kolck
(XX-2022)



Theodorus Van Kolch
(1921-1979)



José Ângelo Gaiarsa
(1920-2010)



Betti Katzenstein Schoenfeldt
(1906-1981)



Antonius Benkő
(1920-2013)



Arrigo Leonardo Angelini
(1924-2024)



Haim Grünspum
(1927-2006)



Aidyl Macedo de Queiroz
(1925-XX)



Oswaldo de Barros Santos
(1918-1998)

Nota. Autoria própria.

Tendo em conta o índice de colaboração entre as revistas, as 11 autorias citadas corresponderam a apenas 4,9 % de toda população comparada ($n= 222$). Os dados mostram que a comunicação intercoletiva teve uma frequência muito baixa, o que significa dizer que houve pouco fluxo de ideias e uma rede de colaboração limitada no encontro das revistas. Coaduna com isso, a preferência por um periódico entre aquelas autorias que participaram de ambos os coletivos e.g., Enzo Azzi publicou 13 textos na RPNP e somente 1 textos no BP, o mesmo padrão ocorreu com Odette Lourenção Van Kolck, Theodorus Van Kolck, Antonius Benkő, Arrigo Leonardo Angelini, Haim Grunspün e Oswaldo de Barros Santos e etc. Isto é, a grande maioria priorizara um veículo de divulgação, o que indica uma colaboração reduzida mesmo entre aquelas que mantiveram relações com dois coletivos distintos. Todavia, em contrapartida, observa-se que a autora Aniela

Meyer Ginsberg, cooperou com preponderância nas duas revistas, aparecendo, em destaque, em ambos coletivos estudados. Ela foi a autora mais produtiva quando considerada a soma dos resultados, perfazendo um total de 23 textos publicados. Além da frequência de produção, sua participação teve grande constância no tempo, permanecendo por mais de uma década circulando conhecimento em duas comunidades distintas.

Considerando esse recorte para gênero, em termos de produção, 7 homens publicaram 61 textos enquanto 4 mulheres circularam 51. Entretanto, elas tiveram média individual de produção maior ($n= 12,75$), enquanto eles ($n= 8,71$) textos, com destaque para a Anielia Meyer Ginsberg, que assinalou mais manuscritos ($n= 23$), como citado anteriormente. Os dados reafirmam estudos anteriores que evidenciam o papel importante das mulheres na formação da psicologia no Brasil entre os anos 1950 e 1970 (Farias, Souza, 2021; Polanco, Souza, Arsamenia, Caetano & Miranda, 2023; Béria et al 2024).

Computo geral de gênero ($n= 222$), houve predomínio masculino ($n= 114$) em relação ao feminino ($n= 76$) e 32 autorias que não foram reconhecidos pela forma como o nome foi grafado, considerando $p \leq 0.05$, o desvio padrão, *i.e.*, 0,0355 a presença dos homens foi significativamente maior que a das mulheres.

A média de produção masculina 210/114 é igual a 1,14 enquanto a média produtiva feminina 128/76 é igual a 1,68, assim, elas eram minoria, produziram menos, contudo, tem uma média produtiva maior que masculina.

Mantendo o critério de exclusão dos nomes repetidos, entre autorias que foram mais produtivas, encontrou-se 33 delas, 20 eram homens, 12 eram mulheres e uma autoria cujo gênero não podia ser discernido. Os resultados salientam que a presença masculina e frequência de publicação foi estatisticamente maior que a feminina, considerando diferentes recortes. Tal aspecto

pode estar relacionada à formação social e ao *modus operandi* da ciência deste período - principalmente, no que diz respeito a RPNP, com características do cenário internacional da época - já que, em termos de produção, a atividade feminina foi bastante expressiva.

Coletivos de Pensamento e o Cenário de Psicologia Aplicada no Brasil

Os periódicos foram espaços de uma ampla variedade de assuntos pertencentes à Psicologia, como foi discutido anteriormente nos capítulos 1 e 2. No entanto, as análises de *trend topics* permitiu que fossem acessados aqueles conteúdos que foram mais publicados, de modo que foram centrais para o campo de estudo dos coletivos de pensamento estudados. Pode ser destacado o estudo em comum da personalidade humana a partir de testes psicológicos como um tema central, ou seja, que ocupou lugar de influência naquilo que foi pesquisado e divulgado ao longo do tempo pelos periódicos. Logo, os dados de ambos os veículos de comunicação demonstram como os métodos e técnicas psicológicas (testes) tiveram lugar visibilidade nas discussões sobre a regulamentação da profissão de psicólogo no país (Baptista, 2009; 2010).

Os métodos e técnicas psicológicas de ambas guardavam relação com medidas projetivas (e.g., o Teste de Rorschach, o Teste de Apercepção Temática - TAT, o teste de Figura Humana, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, o Teste de Szondi III e o Teste do Mosaico Margaret Lowenfield). A ocorrência alta do Teste de Rorschach nos dois periódicos pode está ligada a figura de Aniela Meyer Ginsberg, ela foi uma proeminente pesquisadora desse teste no país. O mesmo pode ter acontecido com Betti Katzenstein Schoenfeldt e Haim Grünspum que dedicaram suas carreiras para o estudo e atendimento de crianças (Assumpção Jr, 2007; Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, n.d.). Tais autorias figuram nas revistas que, também, compartilham do

mesmo grupo demográfico (as crianças) para um gama de estudos, principalmente aqueles envolvendo a aplicação de testes.

Em suma, assim como o ABP (ver Polanco et al., 2023), o BP e a RPNP tinham uma discussão ampliada naquilo que pode ser compreendido como psicotécnica, ou seja, na avaliação da personalidade, habilidades e aptidões dos indivíduos em diversos contextos a partir do uso de desenhos, escalas e testes psicológicos projetivos e psicométricos, tais funções que seriam privativas do Psicólogo, a partir da Lei 4.119/1962, pareciam aliadas as demandas do Brasil que já em meados da década de 1930, passava por uma ampliação urbana e sua “modernização” nacional preocupada com problemas de produtividade buscava cumprir com critérios econômicos e sociais de desenvolvimento do País (Schwarcz & Starling, 2015). Nessa direção, observa-se governos com forte orientação desenvolvimentista, tais como Getúlio Vargas (1930-1945/1951-1954), Juscelino Kubitschek (1956- 1961) e João Goulart (1961-1964). A ditadura civil-militar instaurada em 1964 intensificou políticas desenvolvimentistas que se refletiram em políticas sociais com características nacionalistas. Nesse contexto, a Psicologia Aplicada consolidou seu papel como aliada às demandas sociais da época, contribuindo para a busca de maior eficiência no mercado de trabalho e para a racionalização das relações laborais, valores alinhados com os objetivos econômicos e políticos do então regime, reforçando a instrumentalização da Psicologia em favor de objetivos produtivistas (Schwarcz & Starling, 2015).

Ao equiparar as revistas, em razão de dividirem uma mesma época no tempo, de disseminarem conteúdos psicológicos com temáticas centrais parecidas e de compartilhar uma mesma cidade como matriz administrativa, São Paulo, capital, surgiram questões sobre a relação delas. Por que elas cooperaram tão pouco se discutiam assuntos tão próximos? Por que a RPNP estabeleceu intercâmbio com centena de periódicos estrangeiros e isso não aconteceu com o BP?

Poderia haver algum cenário – não alcançado - de disputa entre os dois coletivos de pensamento distintos? Entretanto, vale a pena ser considerado que não se teve acesso a todas os fascículos na íntegra – tampouco os sumários completos –, de modo que se poderia consultar referências intelectuais das produções propagadas, pelos periódicos e averiguar novas relações entre as autorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar características do campo científico-profissional da Psicologia brasileira, a partir do estudo de duas revistas especializadas da área (BP e RPNP), investigando bibliometricamente sua institucionalização no país.

No que diz respeito ao BP (1954 a 1972), os resultados indicam (a) prevalência de autoria singular, havendo considerável número de obras com autoria anônima; e (b) predomínio de autorias do gênero feminino em relação ao masculino, todavia, ocorrendo pouca diferença em termos de publicações, produtividade e longevidade entre os gêneros. No que diz respeito à rede de autorias no período, nota-se dois grupos delas que estiveram na vanguarda das produções em Psicologia, recepcionando diversificados conhecimentos a seu respeito no Brasil. Notou-se uma forte relação de autorias mais produtivas com a própria associação e com a história do Sistema Conselhos. Referente às produções temáticas, havia uma pluralidade de assuntos, com destaque para produções psicotécnicas, exemplificada na discussão sobre testes e medidas mentais ligadas à figura da psicóloga.

No que tange a RPNP (1955-1973) os resultados sugerem: (a) predomínio de autoria

singular; (b) publicações com autoria reconhecida, independente da tipografia; e (c) preponderância de autorias de gênero masculino em relação ao feminino, havendo uma desigualdade em termos de produção, dado a maior produtividade média das autoras, inclusive no que diz respeito a produção de artigos acadêmicos. No que concerne à rede de autorias produtoras na revista, verificou-se cinco gerações de autorias que foram responsáveis pela a maioria das produções. Destaca-se a maior produtividade ligada a autorias da própria Instituição. No que refere às produções temáticas, nota-se que havia uma variedade de assuntos, que perpassam, principalmente, os campos da Psicologia e da Medicina, de modo a pensar em intervenções terapêuticas Psi: Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria. Associados a isso, o uso de testes projetivos teve maior número de ocorrências na história produtiva da revista, o que reforça a grande frequência de produções psicotécnicas, no contexto brasileiro averiguado.

No tocante à comparação entre os periódicos, os resultados em conjunto indicam (a) preponderância de autoria singular, (b) preponderância de autorias sem biografias, ou seja, autorias que não foram estudados e memorizados (c) As autorias mais frequentes pareciam, também, relacionadas ao vínculo institucional das investigadoras e investigadores. Dentre as autorias destacadas, ainda, foi possível perceber a participação ativa das autoras e autores no processo de institucionalização da psicologia brasileira, de modo que estavam envolvidos na (i) criação de associações e gestão de entidades; na (ii) inauguração de curso de Graduação e pós-Graduação; na (iii) instalação e condução de órgãos reguladores e; (iiii) na conformação das legislações do exercício profissional da Psicologia no país.

No que diz respeito à relação entre os periódicos, fundamentado nos conceitos de História da Ciência – *Estilo de Pensamento e Coletivo de Pensamento* - observou-se poucas autorias cooperando nos dois espaços de divulgação acadêmica, indicando uma baixa ocorrência de comunicação intercoletiva, em outras palavras, o intercâmbio de conteúdos e rede de colaboração foram pouco desenvolvidos, no histórico da relação entre os dois coletivos de Pensamento. Aliás, tais autorias, com exceção da autora Aniela Meyer Ginsberg, tiveram preferência pela circulação das suas produções em um único periódico. O BP e a RPNP tinham uma forte discussão em comum sobre psicotécnica, produções que diziam respeito as funções que seriam privativas do Psicólogo (Lei 4.119/1962) e que pareciam aliadas as demandas sociais e econômicas do Brasil, entre diferentes décadas nacionais. Em síntese, as revistas, dividiam uma mesma época no tempo, disseminando conteúdos psicológicos e compartilhavam mesmo município (São Paulo, Capital) como matriz administrativa, o que suscitou perguntas sobre a conexão entre as comunidades analisadas. Por que elas cooperaram tão pouco se discutiam assuntos tão próximos? Por que a RPNP estabeleceu intercâmbio com centena de periódicos estrangeiros e isso não aconteceu com o BP? Poderia haver algum cenário – não alcançado - de disputa entre os dois coletivos de pensamento distintos?

No transcurso descritivo e analítico, conclui-se que as revistas científicas serviram como um proeminente espaço de divulgação e disseminação de conhecimentos psicológicos. Acredita-se ser pertinente indicar algumas limitações de nosso estudo. Primeiramente, toma-se apenas dois

periódicos, para nossa análise. Dessa forma, estes resultados não podem ser generalizados para os demais periódicos brasileiros vinculados diretamente – ou não – à História da Psicologia Brasileira. Além disso, salienta-se que, a ocorrência de identificação de autorias de forma acrônima e a quantidade de produções anônimas impossibilitou sua caracterização acurada, podendo, portanto, haver discrepâncias nos números de artigos publicados por sexo e por autoria, individualmente. Ainda nesse rol, destaca-se que em sua maioria, o nome das autorias das análises bibliográficas não foi citado em todos os sumários fornecidos. No entanto, esta informação poderia ser encontrada no material completo dos periódicos sendo possível a verificação de tal autoria no corpo do Fascículo. Muitas críticas podem ser realizadas quando se toma como critério a produtividade para a análise. Nem sempre a maior quantidade reflete na qualidade e relevância de uma autoria. Com o recorte pelas autorias mais produtivas que foi adotado, autorias importantes para História da Psicologia que passaram pelas revistas não foram analisadas (e.g Carolina Martuscelli Bori, 1924-2004). Teve-se o desafio em relação a disponibilidade integral dos periódicos, sendo possível o trabalho somente com os sumários, que estavam ainda, incompletos. De toda sorte, este estudo bibliométrico possibilitou um maior entendimento histórico sobre a conformação científico-profissional da Psicologia, no Brasil. Sendo assim, sugere-se a futuros estudos o aprofundamento de algumas inferências e discussões de gênero.

REFERÊNCIAS

- Angelini, A. L. (2011). Associação de Psicologia de São Paulo (ASPSP). In A. M. Jacó-Vilela (Coord.), *Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil* (pp. 57–59). Imago; Conselho Federal de Psicologia.
- Antunes, M. A. M. (2002). Psicologia e educação em periódicos brasileiros anteriores a 1962. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 193-200. doi: 10.1590/S1413-85572002000200012.
- Antunes, M. A. M. (2008). Algumas reflexões acerca de minha formação como pesquisadora em história da psicologia. *História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino*, 84-93.
- Araujo, S. F. (2012). A história da psicologia como medida contra o esquecimento. In E. Lourenço., R. Assis., & R. Campos. (Orgs.). *História da psicologia e contexto sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens* (pp. 47-70). Belo Horizonte: PUC Minas.
- Aria, M. & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975
- Assumpção Jr., F. B. (2007). Obituário: Haim Grünspum (16/08/1927 - 14/10/2006). *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 27(1), São Paulo.
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). (2013). Aos 93 anos, morre em Budapeste o Padre Antonious Benkö.
http://www.antigo2014.anpepp.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=148&impressao.

- Azevedo, M. L. B. (2003). A herança de Aniela Meyer Ginsberg: promovendo a psicologia no Brasil. *Boletim do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff*, 17, 43-47.
- Azzi, E. (1966). O Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo. Relatório de 1964/1965. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, 12(1-2), 181–244.
- Baptista, M. T. D. S. (2009). Ideias divulgadas em São Paulo durante o processo histórico da regulamentação da profissão de psicólogo. *Temas Psicol.*, 17(1), 119-134.
Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100011.
- Baptista, M. T. D. S. (2010). A regulamentação da profissão Psicologia: documentos que explicitam o processo histórico. *Psicol. cienc prof.*, 30(spe), 170-191. Recuperado de <http://www.doi.org/10.1590/S1414-98932010000500008>.
- Baptista, M. T. D. S. (2001). In Campos, Regina Helena de Freitas(Ed.), *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/> .
- Barros, J. (2012). Fontes históricas: Revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. *Mouseion*, (12), 130–159.
- Béria, J. S., Polanco, F. A., Souza Santos, G. de, Capilé, A. C., Tognini, I., Lopes Miranda, R., & Jacó-Vilela, A. M. (2024). La participación femenina en los *Archivos Brasileiros de Psicotécnica* (1949-1968). *Revista De Historia De La Psicologia*, 45, 2–11.

- Béria, J. S., & Polanco, F. (2018). El mundo laboral femenino y la Psicología: de la orientación vocacional a la asignación de trabajo de niñas y jóvenes institucionalizadas. *Interacciones*, 4(2), 93-104.
- Bloch, M. (2001). *Apologia da História ou O Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bocato, Irai Cristina. (2004). Odette Lourenção van Kolck. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 69-71. Recuperado em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Bock, A. M. B., Ferreira, M. R., Gonçalves, M. G. M., & Furtado, O. (2007). Sílvia Lane e o projeto do "Compromisso Social da Psicologia" / Sílvia Lane and the project for a socially committed psychology. *Psicologia & Sociedade*, 19(spe2), 46–56.
<https://doi.org/10.11136/lil-466638>
- Braat, M., Engelen, J., van Gemert, T., & Verhaegh, S. (2020, Março 19). The rise and fall of behaviorism: The Narrative and the Numbers. *History of Psychology*. Advance online publication. <http://dx.doi.org/10.1037/hop0000146>.
- Brožek, J., & Massimi, M. (1998). *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. Edições Loyola.
- Cabral, A. C. M. (1953/1954). Problemas da formação de psicólogos. *Boletim de Psicologia*, 5-6(18-20), 64-68.
- Campos, R. (2008). Apresentação. In R. Campos (Org.), *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino* (pp. 1–3). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Campos, R. H. F. (Org.) (2001). *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. Imago/CFP.

- Carpintero, H. & Peiro, J. M. (1983). The significance of the bibliometric methodology to the studies of the history of psychology. *Revista de Historia de la Psicología*, 4(1), 21-32.
- Castro, A. C., & Lima, U. C. (2023). In *The Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America* (pp. 173-176). Palgrave Macmillan.
- Castelo-Branco, P., & Farias, H. (2020). Scientometrics and bibliometrics of the person centered-approach and gestalt-therapy field in Brazil: analysis of authorship and production networks. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 1(1), 18-30.
Recuperado de: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/6/6>
- Cellard, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.
- Cerezzo, A. C., & Silva, J. G. (2001). Benkö, Pe. Antonius. In R. H. F. Campos (Org.), *Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. Imago/CFP.
- Cirino, S., Lopes Miranda, R., & de Souza Júnior, E. J. (2012). The laboratory of experimental psychology: Establishing a psychological community at a Brazilian university. *Interamerican Journal of Psychology*, 46(1), 135-141. Sociedad Interamericana de Psicología.
- Costa, J., Costa, A., Lima, F., Seixas, P., Pessanha, V., & Yamamoto, O. (2012a). A produção científica sobre a formação do psicólogo no Brasil. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 130-138. doi: 10.5327/Z1982-12472012000200006.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (n.d.). Betti Katzenstein Schoenfeldt: Uma Psicóloga do XX <http://www.crpssp.org.br/memoria/betti/default.aspx>.

- Conselho Federal da Psicologia (2024) Nota de Pesar: Arrigo Leonardo Angelini.
<https://site.cfp.org.br/nota-de-pesar-arrigo-leonardo-angelini/>
- Conselho Federal de Psicologia (2010) Homenageado: Rodolpho Azzi. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (1).
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: resultado preliminar da pesquisa 2012*. Brasília, DF. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>.
- Conselho Federal de Psicologia. (2004). *Sistema Conselhos de Psicologia: 30 anos de história* (Edição comemorativa). Conselho Federal de Psicologia.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. (2015). *História e Memória da Psicologia em SP*. CRP/SP. <http://www.crpssp.org.br/memoria/default.aspx>.
- Cury, B., & Ferreira Neto, J. (2015). Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: os estágios na formação do psicólogo. *Psicologia em Revista*, 20(3). doi: 10.5752/P.1678-9523.2014V20N3P494.
- Custódio, E. M. (2016). Os 70 anos da Associação de Psicologia de São Paulo antiga Sociedade de Psicologia de São Paulo. *Boletim de Psicologia*, 66(144), 1–6.
- Dittrich, A., & Zendron, R. C. (2001). In Campos, Regina Helena de Freitas(Ed.). *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>.
- Feminist Voices. (n.d.). *Franziska Baumgarten*. Feminist Voices. Recuperado de https://feministvoices-com.translate.google/profiles/franziska-baumgarten?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=es&_x_tr_hl=es-419&_x_tr_pto=sc

- Farias, A. F., Souza, G. S., Silva, R. V. da F., Sales, A. C., Branco, P. C. C., Polanco, F., & Miranda, R. L. (2021). Mapeando estudos em história da psicologia no Brasil: Análise bibliométrica. *Revista de Psicología (Santiago)*, 30(1), 121-132. <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2021.56681>.
- Ferreira Neto, J. (2010). Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. *Memorandum*, 18, 130-142.
- Fleck, L. (2014). *Genesis and development of a scientific fact*. The University of Chicago Press. (Original work published 1935).
- Fotografia de Aidyl Macedo de Queiroz [Fotografia]. (n.d.). Yumpu. <https://tinyurl.com/mr3aswv3>.
- Fotografia de Alfredo Naffah Neto [Fotografia]. (n.d.). IBPW. <https://tinyurl.com/yn6c8c9w>.
- Fotografia de Anielá Meyer Ginsberg [Fotografia]. (n.d.). Fundação Anielá. <https://fundacaoaniela.wordpress.com/contato/>.
- Fotografia de Antonius Benkö [Fotografia]. (n.d.). Núcleo de Memória. <https://tinyurl.com/3nttkrms>.
- Fotografia de Antonio Carelli [Fotografia]. (n.d.). PePSIC. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v66n144/v66n144a03.pdf>
- Fotografia de Arrigo Leonardo Angelini [Fotografia]. (n.d.). Instituto de Psicologia USP. <https://www.ip.usp.br/site/noticia/homenagem-postumas-ao-professor-arrigo-leonardo-angelini/>
- Fotografia de Bernardo Blay Neto [Fotografia]. (n.d.). SBPSP. <https://tinyurl.com/2p9ep59y>

Fotografia de Betti Katzenstein Schoenfeldt [Fotografia]. (n.d.). 50 anos IP USP.

<https://50anos.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/630/2019/11/Betti-Katzenstein.jpg>

Fotografia de Enzo Azzi [Fotografia]. (n.d.). FAPESP. <https://tinyurl.com/3muay4e9>

Fotografia de Franziska Baumgarten-Tramer. Historisches Lexikon der Schweiz. (2018, January 12). *Franziska Baumgarten-Tramer* [Fotografia]. <https://hls-dhs-dss.ch/de/articles/009005/2018-01-12/>

Fotografia de Geraldina Porto Witter [Fotografia]. (n.d.). ANPEPP.

http://www.antigo2014.anpepp.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=181&impressao

Fotografia de Haim Grünspun [Fotografia]. (n.d.). Distribuidor Cultural.

<https://www.distribuidorcultural.com.br/produtos/anatomia-de-um-bairro-o-bexiga-haim-grunspun/>

Fotografia de Igor Alexander Caruso [Fotografia]. (n.d.). Wix.

<https://tinyurl.com/3m93n8bv>

Fotografia de Jean-Pierre Schaller [Fotografia]. (n.d.). Jura Pastoral.

<https://tinyurl.com/4cw9m5jc>

Fotografia de José Angelo Gaiarsa [Fotografia]. (n.d.). Grupo Summus.

<https://www.gruposummus.com.br/autor/jose-angelo-gaiarsa/>

Fotografia de Jurema Alcides Cunha [Fotografia]. (n.d.). SciELO.

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/dWWRVN6FCYPpkgJB4td667k/?format=pdf&lang=pt>

Fotografia de Odette Lourenção Van Kolck [Fotografia]. (n.d.). 50 anos IP USP.

<https://50anos.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/630/2019/11/Odette-Lourencao-Van-Kolck-1-2048x1940.jpg>

Fotografia de Malomar Lund Edelweiss [Fotografia]. (n.d.). UCPel.

<https://tinyurl.com/4td8vkr8>

Fotografia de Maria José de Barros Fornari de Aguirre [Fotografia]. (n.d.). 50 anos IP USP.

<https://50anos.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/630/2019/11/Maria-Jose-de-Barros-Fornari-de-Aguirre.jpg>

Fotografia de Marco Marchesan [Fotografia]. (n.d.). ARGA. <https://tinyurl.com/5b5xb73f>

Fotografia de Mathilde Neder [Fotografia]. (n.d.). Timetoast. <https://tinyurl.com/5n7hbwx>

Fotografia de Noemy da Silveira Rudolfer [Fotografia]. (n.d.). USP.

<https://sites.usp.br/niephe/mulher-inovadoras/noemy-da-silveira-rudolfer/>

Fotografia de Oswaldo de Barros Santos [Fotografia]. (n.d.). SciELO.

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/pvmNsy3GR88kQN7vyqCs4tc/?lang=pt>

Fotografia de Pethő Sándor [Fotografia]. (n.d.). Calatonia.

<http://www.calatonia.org/calatonia/petho-sandor/>

Fotografia de Theodorus Van Kolck [Fotografia]. (n.d.). 50 anos IP USP.

<https://50anos.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/630/2019/11/Theodorus-Van-Kolck.jpg>.

Fotografia de Virgínia Leone Bicudo [Fotografia]. (n.d.). SBS.

<https://sbsociologia.com.br/project/virginia-leone-bicudo/>

Fotografia de Walter Hugo de Andrade Cunha [Fotografia]. (n.d.). SBP Online.

<https://www.sbponline.org.br/2022/08/sbp-manifesta-seu-pesar-pelo-falecimento-do-professor-walter-hugo-de-andrade-cunha>.

Fuchs, H. (1995). Psicologia animal no Brasil: O fundador e a fundação. *Psicologia USP*, 6(1), 15-42. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771995000100002>.

Fuchs, H. (1995). Psicologia animal no Brasil: O fundador e a fundação. *Psicologia USP*, 6(1), 15-42. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771995000100002>.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (n.d.). *Enzo Azzi, Conselheiro de 1961-1970*. Banco de Dados FAPESP. Recuperado de <https://bv.fapesp.br/linha-do-tempo/pagina/enzo-azzi/>

Gallegos, M. (2010). La revista latinoamericana de psicología en sus 40 años de historia: 1969-2009. *Universitas Psychologica*, 9(3), 911-924. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy9-3.rlpa>.

Ghiringhello, L. (2001). Arrigo Leonardo Angelini. In Campos, Regina Helena de Freitas(Ed.), *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>.

González, E. (2015). Las publicaciones periódicas en el marco de la enseñanza de la psicología en la Universidad Nacional de La Plata (Argentina): 1976- 2000. *UniversitasPsychologica*,14(2), 579-588. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy14-2.ppme>.

Gomes, W. B., & Migliavacca, A. M. (2001). In Campos, Regina Helena de Freitas(Ed.), *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>.

- Grosfoguel, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado*, 31(1), 25-49. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003>
- Guedes, M. do C. (2010). Enzo Azzi (1921-1985), um médico italiano na Psicologia brasileira. Em O. H. Yamamoto & A. L. F. Costa (Orgs.). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil* (pp. 123-145). Editora da UFPR.
- Guedes, M. C. (2008). Memórias das pós-graduação em Psicologia no Brasil: A Psicologia Social da PUCSP. *Memorandum*, 14, 103-115.
- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP (n.d.) Odette Lourenção Van Kolck. <https://www.ip.usp.br/site/odette-lourencao-van-kolck/>
- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IPUSP (n.d.) Maria José de Barros Fornari de Aguirre. <https://www.ip.usp.br/site/maria-jose-de-barros-fornari-de-aguirre-2/>
- Isabel Adrados (n.d) Necrológico: Fernando de Villemor Amaral (1920-1980). Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada - ABPA: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18438/17188&ved=2ahUKEwjld-Xx-iIAxXgupUCHQSyBNUQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw2_rjTCBpNWdTUarl9tBcvB.
- Jacó-Vilela, A. M., Klappenbach, H., & Ardila, R. (Eds.). (2023). *The Palgrave biographical encyclopedia of psychology in Latin America*. Palgrave Macmillan.

João Paulo II. (1979, 15 de abril). *Sapientia Christiana* [Constituição Apostólica].

Vaticano. https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15041979_sapientia-christiana.html.

Klappenbach, Hugo. (2014). Acerca de la Metodología de Investigación en la Historia de la Psicología. *Psyke (Santiago)*, 23(1), 01-12.

<https://dx.doi.org/10.7764/psyke.23.1.584>

Klappenbach, H. (2017). Los aportes de la sociobibliometría a la historia de las disciplinas científicas. *Revista Guillermo de Ockham*, 15 (2), 5-7.

<https://doi.org/10.21500/22563202.3497>

Kohlstedt, S. G. (1995). Women in history of science: an ambiguous place. *Osiris*, 10, 39-

58. <https://doi.org/10.1086/368742>

Leite, Moreira Therezinha. (2015). Posse de Therezinha Moreira Leite (Cadeira 16) na Academia Paulista de Psicologia Boletim Academia Paulista de Psicologia. 35 (89), 263-270.

Lima, R. A. (2001). Arrigo Leonardo Angelini. In Campos, Regina Helena de Freitas(Ed.),

Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros. [http://newpsi.bvs-](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/)

[psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/](http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/)

Lomonaco, J. F. B. (2014) In Memoriam: Prof^a Geraldina Porto Witter. *Bol. psicol vol.64*

no.141 São Paulo dez (217-224)

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200011)

[59432014000200011](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200011).

- Martins, L. A.-C. P.. (2005). História da Ciência: objetos, métodos e problemas. *Ciência & Educação (bauru)*, 11(2), 305–317. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132005000200011>.
- Massimi, M. (1996). Estudos históricos acerca da Psicologia brasileira: uma contribuição. In R. H. F. Campos (Org.), *Coletâneas da ANPEPP*, 1(15), 79-94.
- Massimi, M. (2010). Métodos de investigação em história da psicologia. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 100–108. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a03.pdf>
- Massimi, M. (2016). Métodos de investigação em história da psicologia. In _____. *Saberes psicológicos no Brasil: História, psicologia e cultura*. Curitiba: Juruá, 2016, pp. 47-64.
- Mendes, E. R. P. (2013). A presença de Igor Caruso no Brasil. *Estudos de Psicanálise*, (39), 47–52. Belo Horizonte-MG.
- Mendes, E. R. P., & Ribeiro, M. M. C. (2018). Editorial: Círculo Brasileiro de Psicanálise e os 50 anos da edição da revista *Estudos de Psicanálise*. *Estudos de Psicanálise*, (50), Belo Horizonte, jul./dez.
- Montero, I. & León, O.G. (2007). A guide for naming research studies in Psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7(3), 847–862.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33770318>.
- Mota, A. M. G. F.; Castro, E. A.; & Miranda, R. L. (2016). “Problemas de Ajustamento” e “Saúde Mental”: Controvérsias em torno de um objeto psicológico. In: L. P. Almeida (Org.). *Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais* (pp. 51-69). Campo Grande (MS): Editora da UCDB.

- Oliveira, N. C., Campos, N., & Skalinski Júnior, O. (2019). O modelo católico de ensino superior no Brasil: Padre Leonel Franca e a criação da Pontifícia Universidade Católica – PUC. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5, e019014.
<https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653644>
- Pastore, K. (1993). Paciente mata pioneiro da terapia de grupo. *Jornal do Brasil*.
https://memoria.bn.gov.br/pdf/030015/per030015_1993_00283.pdf
- Pessotti, I. (1966). Alguns problemas técnicos em terapia de reforçamento. *Boletim de Psicologia*, 18/19 (51/54), 91-116.
- Piñeda, M. A.; & Jacó-Vilela, A. M. (2014). Ciencia psicológica y profesionalización en Argentina y Brasil: 1930-1980. *Universitas Psychologica*, 13(5), 2015-33.
<https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy13-5.cppa>.
- Polanco, F. A.; Béria, J. S., & Klappenbach, H. (2017). Cinco décadas de la revista interamericana de Psicología: Un estudio socio-bibliométrico. *Revista Interamericana de Psicología*, 51(3), 297-313.
- Polanco, F. A., Beria, J. S., Pecanha, V. d. C., Gallegos, M., Miranda, R. L., Santos, G. d. S., Cudina, J. N., & Ossa, J. C. (2022). Contribuciones intelectuales y sociales de las mujeres en la Revista Puertorriqueña de Psicología: Un estudio de método mixto. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, 33(1), 60–77.
<https://doi.org/10.55611/reps.3301.05>.
- Polanco, F. A., Souza, G. S., Arsamenia, E. S., Caetano, V. A., Castelo Branco, P. C., & Miranda, R. L. (2023). Historiographical and bibliometric analysis of the Brazilian psychology journal *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* (1949-1968). *Trends in Psychology*, 1, 1–1.

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (n.d.). *Comunidade acadêmica: Breve história da PUC*. <https://www.pucsp.br/comissaodaverdade/comunidade-academica-breve-historia-da-puc.html>.
- Portugal, F. T., Facchinetti, C., & Castro, A. C. (2018). *História social da Psicologia*. Rio de Janeiro: Nau Editora.
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (n.d.). *Comunidade acadêmica: Breve história da PUC*. <https://www.pucsp.br/comissaodaverdade/comunidade-academica-breve-historia-da-puc.html>.
- Ribeiro, J. C. C. R. (2023) Noemy da Silveira Rudolfer. In *The Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America* (pp. 1128-1129). Palgrave Macmillan.
- Salvatierra, B. H. (2015). 30 años se hizo realidad: creación de la Facultad de Psicología y Relaciones Industriales de la UNSA. *Revista de Psicología de Arequipa*, 5(1), 102-112.
- Schneider, E. (1949). Proposta curricular. Em A. C. M. Cabral, Problemas da formação do psicólogo. *Boletim de Psicologia*, 5/6 (18/20), 64-68.
- Schwarcz, L. M., & Starling, H. M. (2015). *Brasil: Uma biografia*. Companhia das Letras.
- Sant'Anna, A. L. O., & Castro, A. C. (2023). Aniela Meyer Ginsberg. In *The Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America* (pp. 516-518). Palgrave Macmillan.
- Soares Wuo, A. (2009). *A criança na Revista de Psicologia Normal e Patológica do Instituto de Psicologia da PUCSP (1955-1973): Um estudo sobre "ajustamento/desajustamento"* [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo]. PUC-SP Repositório.

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16572/1/Andrea%20Soares%20Wuo.pdf>

Van Kolck, Odette Lourencão (1975). O Exercício da Psicoterapia no Brasil. *Revista Interamericana de Psicología*, 9, 1-2.

Trevizan, M. J. (2024). A história da Psicologia na institucionalização do Sistema Conselhos de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44(n.spe1), 1-12.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003287128>

Xavier, M. V. S. & Miranda, R. L.(2018). Explorando conhecimentos e práticas psicológicas nos Arquivos de Neuro-Psiquiatria (1943-1949). *Revista Sul Americana de Psicologia*, 6(2), 261-285.

Xavier, M. V. S.; Veras, A. B.; Constantino, M.; Polanco, F. A.; &Miranda, R. L. (2019). Um estudo bibliométrico nos Arquivos de Neuropsiquiatria (1943-1962): Descortinando práticas e conhecimentos psicológicos. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22, 909-937.<http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p909.13>.

